



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA
CURSO DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

KELLY LETYCIA SANTANA SILVEIRA

**PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO APLICADO À GESTÃO
ORÇAMENTÁRIA FAMILIAR**

PARAUAPEBAS
2024

KELLY LETYCIA SANTANA SILVEIRA

**PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO APLICADO À GESTÃO
ORÇAMENTÁRIA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Administração para a obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Orientador(a): Prof^a. Esp. Juliana Silvia Siqueira Viana

Silveira, Kelly Letycia Santana.

S587p

Planejamento e controle financeiro aplicado à gestão orçamentária familiar
/ Kelly Letycia Santana Silveira – Parauapebas / PA: FADESA, 2024.
56f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade para o
Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA, Bacharelado em
Administração, 2024.

Orientador: Prof.^a Esp.: Juliana Silvia Siqueira Viana.

Leila Lemos de Oliveira

Bibliotecária

CRB - 2/1799

Nota: A versão original deste trabalho de conclusão de curso encontra-se disponível no Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA em Parauapebas – PA.

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial deste trabalho de conclusão, por processos fotocopiadores e outros meios eletrônicos.

KELLY LETYCIA SANTANA SILVEIRA

**PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO APLICADO À GESTÃO
ORÇAMENTÁRIA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Administração para a obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Aprovado em: 04/12/2024.

Banca Examinadora



Prof. (a) Esp. Sara Debora Carvalho Cerqueira
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia
(Avaliador)



Prof. Esp. Mateus da Silva Sousa
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia
(Avaliador)



Prof. (a) Esp. Juliana Silvia Siqueira Viana
Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia
(Orientador)



Data de depósito do trabalho de conclusão 06/12/2024.

KELLY LETYCIA SANTANA SILVEIRA

**PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO APLICADO À GESTÃO
ORÇAMENTÁRIA FAMILIAR**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Administração para a obtenção do Título de Bacharel em Administração.



Kelly Letycia Santana Silveira
(Discente)



Prof. (a) Esp. Juliana Silvia Siqueira Viana
(Coordenador(a) do Curso de Administração)

Dedico este trabalho à Deus, pois Ele é a fonte de toda a sabedoria e graça. Isto faço com o desejo de que todo o conhecimento por Ele inspirado e contido nessas páginas seja utilizado não em benefícios egoístas, mas no auxílio daquele que mais precisar, levando força e esperança.

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus, em primeiro lugar, por ter me dado forças, sabedoria e a oportunidade de concluir este curso. Agradeço também a minha prima Camille, que insistiu que eu iniciasse esse curso, acreditando em minhas capacidades e me animando, bem como apresentado a Universidade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazonia (FADESA), a qual, através de seu corpo docente me trouxe conhecimento, assim como me preparou para os desafios que agora enfrentarei como profissional, abençoando ao mundo com soluções aplicadas em minha área de atuação.

Agradeço aos meus pais e à comunidade religiosa Adventista do Sétimo Dia – Movimento de Reforma de Parauapebas que me fortaleceu com orações todas as vezes que pensei em desistir, me trazendo forças e levantando minha cabeça para seguir adiante. Agradeço à Escola Pequeno Aprendiz nas pessoas do Heber e Claudeth que me auxiliaram bem como permitiram que eu atuasse colocando em prática todo o conhecimento adquirido.

Por último, mas não menos importante, à professora Sara Debora Carvalho que não desistiu de tirar minhas dúvidas e tornou possível chegar à conclusão deste ciclo de aprendizagem e desenvolvimento acadêmico. A todos vocês, meu muito obrigado! Trago a certeza de que esse sonho não se tornaria possível sem o cuidado que tiveram para comigo. Que Deus os abençoe a cada dia mais, direcione e guarde.

“Os planos do diligente conduzem à fartura, mas
o apressado sempre acaba na miséria.” -
Provérbios 21:5

RESUMO

O presente trabalho aborda o tema *Planejamento e Controle Financeiro Aplicado à Gestão Orçamentária Familiar*, com o objetivo principal de analisar como o planejamento financeiro impacta a organização, sustentabilidade das finanças e saúde econômica das famílias. Diante do cenário de aumento do endividamento familiar no Brasil, que atingiu 78% segundo a PEIC (2024), o estudo busca identificar os fatores que afetam o orçamento doméstico, propor estratégias de controle e avaliar a importância da educação financeira no contexto familiar. Para tal, fundamenta-se em teorias clássicas e contemporâneas de administração, como os conceitos de previsão e planejamento de Henri Fayol, autores de referência no século XXI em Educação Financeira e as aplicações modernas de ferramentas de controle financeiro. A metodologia empregada combina abordagens quantitativas e qualitativas, utilizando questionário para analisar práticas financeiras de famílias em Parauapebas-PA. A pesquisa revelou que, embora 90% dos entrevistados reconheçam a importância do planejamento financeiro, apenas 52% investem parte de sua renda, evidenciando um conflito entre conhecimento e aplicação prática. Os resultados destacam desafios significativos, como o controle de gastos e a ausência de reservas emergenciais. Além disso, observou-se que 65% dos participantes possuem contas em atraso, enquanto 77% não possuem planejamento financeiro para aposentadoria, reforçando a necessidade de estratégias eficazes e acessíveis de educação financeira. Neste cenário, ferramentas sugeridas, como planilhas de orçamento e aplicativos de gestão, bem como o método 50/30/20, mostraram-se úteis para promover maior disciplina e clareza na gestão financeira familiar. Por fim, este trabalho contribui ao enfatizar o papel do planejamento financeiro como instrumento para mitigar o endividamento, melhorar a qualidade de vida e promover a estabilidade econômica das famílias brasileiras, especialmente em cenários de instabilidade econômica e desigualdade social.

Palavras-chave: Planejamento financeiro, gestão familiar, educação financeira.

ABSTRACT

This study addresses the topic of Financial Planning and Control Applied to Family Budget Management, with the primary objective of analyzing how financial planning impacts the organization, sustainability, and economic health of families. Given the rising household debt in Brazil, which reached 78% according to PEIC (2024), the study seeks to identify factors affecting household budgets, propose control strategies, and assess the importance of financial education in a family context. To this end, it is grounded in classical and contemporary administrative theories, such as Henri Fayol's concepts of forecasting and planning, 21st-century financial education references, and modern applications of financial control tools. The methodology combines quantitative and qualitative approaches, using questionnaires to analyze financial practices of families in Parauapebas-PA. The research revealed that although 90% of respondents acknowledge the importance of financial planning, only 52% invest part of their income, highlighting a gap between knowledge and practical application. The results underscore significant challenges, such as expense control and the lack of emergency savings. Additionally, 65% of participants reported overdue bills, while 77% lack financial planning for retirement, reinforcing the need for effective and accessible financial education strategies. In this context, suggested tools, such as budgeting spreadsheets, management apps, and the 50/30/20 method, proved useful for fostering greater discipline and clarity in family financial management. Ultimately, this study emphasizes the role of financial planning as a tool to mitigate debt, improve quality of life, and promote economic stability for Brazilian families, particularly in scenarios of economic instability and social inequality.

Keywords: Financial planning, family management, financial education.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR	14
2.1	Histórico da educação financeira	15
2.2	A importância da educação financeira nas famílias	20
2.3	Componentes do orçamento familiar.....	21
2.4	Ferramentas e técnicas de controle financeiro	26
3	METODOLOGIA	30
3.1	Método de pesquisa.....	30
3.2	Local de pesquisa	31
3.3	Coleta, amostra e análise de dados	32
3.4	Aspectos éticos.....	33
3.5	Critérios de inclusão e exclusão	34
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	49
	APÊNDICE A	51

1 INTRODUÇÃO

A família como base da sociedade (Constituição Federal), patrimônio digno de honra e gerador de benção (A Bíblia [...], 2014, Êx. 20,12 p. 113) ou organização social, é a instituição mais antiga na história, e como qualquer entidade, tem a necessidade de administração. Isso é, de previsão, de organização, de comando, de coordenação e de controle (Fayol, 1994). Deste modo, subentende-se que por mais que o conceito de família tenha sido modificado no contexto atual, com novos formatos de família, nomenclaturas e princípios, todas têm em comum necessidade de gestão das entradas e saídas da casa bem como de gestão dos recursos como um todo. Logo, os princípios científicos são aplicáveis.

Toda organização possui similaridades entre si. Apesar delas, o principal diferencial entre uma empresa e uma organização familiar é o fator sentimental e amoroso, o que segundo Cerbasi (2014), muda a percepção dos membros da organização familiar, de modo que as dificuldades consequentes da escassez ou má gestão financeira sejam interpretadas como problemas comportamentais e sentimentais gerando sérios conflitos, afetando a tomada de decisão. Isso ocorre de maneira que quando “não há dinheiro para levar as crianças ao parque, o problema é percebido como falta de carinho”, por exemplo.

Com isso, a gestão das finanças pessoais é uma pauta que tem ganhado destaque no cenário econômico contemporâneo, principalmente diante do aumento do endividamento familiar no Brasil alcançando o índice de 78% segundo a PEIC (Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor) em março de 2024.

Dentre os fatores estimulantes desse cenário é possível pontuar o fácil acesso ao crédito, a instabilidade econômica que o país atravessa, com períodos de recessão, inflação alta e taxas de desemprego crescentes, a perda de poder aquisitivo das famílias que, segundo o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), possui a cesta-básica com o custo equivalente a 54% do salário mínimo conforme divulgado em 6 de junho de 2024, além da instabilidade climática na região sul do país (responsável por parte importante da produção alimentícia brasileira) afetando diretamente o mercado alimentício e o dia a dia do brasileiro.

Tal ambiente é um desafio constante para a tomada de decisão do consumidor, o qual, através de pesquisa da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL)

em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) divulgada em julho de 2024, costuma gastar mais do que recebe (53%), não utiliza nenhum método de controle de contas (35%) ou faz apenas cálculos de cabeça (21%). Nesse contexto, o planejamento e o controle financeiro surgem como ferramentas essenciais para a organização e manutenção da saúde financeira familiar.

Diante do exposto, a pesquisa levanta o questionamento sobre como a ausência de um planejamento financeiro adequado contribui para o endividamento familiar, e como a adoção de práticas de gestão orçamentária eficientes pode melhorar a saúde financeira e promover maior estabilidade econômica e qualidade de vida para essas famílias.

Portanto, este trabalho tem por objetivo geral analisar como o planejamento e o controle financeiro influenciam a organização e a sustentabilidade das finanças familiares. Logo, considera-se por objetivos específicos identificar os principais fatores que afetam o orçamento familiar; avaliar a importância do planejamento financeiro para evitar o endividamento; propor estratégias de controle que ajudem as famílias a manterem um equilíbrio financeiro saudável.

Este estudo é relevante diante do aumento do endividamento familiar no Brasil. A falta de planejamento adequado pode levar a dificuldades financeiras e, em última instância, ao comprometimento da qualidade de vida. Entender como as famílias podem se beneficiar de uma gestão orçamentária eficiente é essencial para promover maior estabilidade financeira.

Deste modo, organiza-se da seguinte forma: no primeiro capítulo será realizada uma introdução ao planejamento familiar, tratando os conceitos, história e importância, apresentando-se os componentes do orçamento familiar com seus métodos de categorização e a importância de uma reserva de emergência, seguido pelas ferramentas e técnicas de controle financeiras. O Segundo capítulo abordará a metodologia de pesquisa aplicada, sendo seguido pelo terceiro capítulo, o qual abordará os resultados da pesquisa realizada para fim de entendimento do comportamento, nível de percepção financeira e administrativa, os desafios enfrentados bem como métodos utilizados na gestão financeira familiar atual seguido das considerações finais.

2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR

A organização financeira tem se consolidado como uma prática essencial para assegurar a sustentabilidade financeira, especialmente em um cenário marcado por instabilidades econômicas e aumento do consumo desenfreado. Essa abordagem vai além do simples controle de gastos, envolvendo uma organização estratégica dos recursos financeiros disponíveis, com o objetivo de atender às necessidades presentes e construir uma base sólida para o futuro. No contexto individual, tal realidade se apresenta de forma desafiadora, de maneira que para o contexto familiar o desafio é multiplicado em grandes proporções visto que se multiplicam as variáveis para tomada de decisão com o aumento do número de indivíduos envolvidos. Portanto, compreender os fundamentos e a evolução dessa prática permite às famílias alinharem suas metas financeiras ao contexto socioeconômico em que estão inseridas, garantindo maior qualidade de vida e equilíbrio nas decisões de consumo.

Definindo-se Planejamento, pela etimologia da palavra, obtém-se sua origem no grego “*planun*” no sentido de plainar, achatar, espalhar em uma superfície lisa com o propósito de uma visão geral. Passa-se assim a percepção de algo esquematizado em um tipo de papel ou superfície plana.

Na Administração Neoclássica, apresenta-se o Planejamento como a primeira etapa da função administrativa, agregando-se complexidade ao conceito e notoriedade. Ao analisar o planejamento e segmentá-lo em processos, pode-se dizer que o planejamento é a função administrativa que define previamente quais são decisões sobre o que fazer antes de executar a ação utilizando-se do ato de prever (Chiavenato, 2021). Ainda para Chiavenato, é onde se “decide sobre os recursos e tarefas necessários para alcançá-los adequadamente.” Em outras palavras “é olhar para frente, visualizar o futuro e o que deverá ser feito para alcançá-lo”.

Fayol (1994) não chama este processo de Planejamento, mas sim de Previsão, e neste sentido ele define como “ao mesmo tempo calcular o futuro e prepará-lo;” sendo “desde logo, agir”. Percebe-se então que o Planejamento está relacionado a compreensão do presente, perspectiva do futuro, e estratégias de como alcançá-lo, dividindo-o em etapas e atos. Lacombe (2009) traz a perspectiva de ação mencionada por Fayol ao afirmar que Planejamento é “a determinação consciente de cursos de ação e engloba decisões com base em objetivos, em fatos e estimativa do que ocorreria em cada alternativa disponível”.

Compreende-se desta forma que, Planejamento Financeiro nada mais é que o compreender a situação financeira atual, os fatores que influenciaram, visualizar o futuro desejado, compreendê-lo e traçar estratégias de ações de modo a alcançá-lo. Para Marques e Neto (2016), o planejamento financeiro está associado à simulação de movimentações financeiras decorrentes das atividades cotidianas a fim de alcançar as metas e os objetivos estabelecidos. Ou seja, consiste na elaboração de estratégias que analisam os recursos disponíveis, permitindo às famílias tomarem decisões conscientes e sustentáveis sobre seus gastos, investimentos e reservas.

2.1 Histórico da educação financeira

A história da educação financeira é tão antiga quanto a humanidade, sendo passada entre pais e filhos no desenvolvimento do comércio e dos negócios familiares através dos séculos, e de direcionamento à população quando obtido o interesse por desenvolvimento nacional.

Dos mais antigos, pode-se citar relatos bíblicos no livro de Gênesis, em histórias de prosperidade entre descendentes de uma mesma família, a Família de Abraão por exemplo. Neste caso, observa-se o desenvolvimento econômico de Abraão ao afastar-se de sua família, posteriormente de seu filho Isaac, fazendo o mesmo, e de Jacó ao cuidar dos negócios de seu sogro. Chega-se então a José que apresenta de forma mais clara este conhecimento ao levar à prosperidade todas as áreas em que atuara, da prisão ao governo do Egito no período da fome. Criando sistemas de armazenamento para enfrentar o período da fome e negociar tais grãos à povos vizinhos fortalecendo significativamente a economia nacional (A Bíblia [...], 2014, Gn. 12-47).

No livro de Provérbios, encontra-se recomendações financeiras e comportamentais realizadas pelo rei destinados à população. Bem como é citado no livro dos reis que “de todos os povos vinha gente a ouvir a sabedoria de Salomão, e também enviados de todos os reis da terra que tinham ouvido da sua sabedoria” (A Bíblia [...], 2014, 1 Rs. 4, 34, p. 480). O que nos mostra um anseio do povo e dos reis por adquirir conhecimento e se tornar prósperos. Uma preocupação por parte dos babilônicos também é notada, os quais possuíam por hábito utilizar como sábios os sábios das nações que conquistava, e estudar os seus livros ao tomar posse de suas bibliotecas. Entre os indícios históricos de tal preocupação encontra-se na Babilônia,

relatos de práticas financeiras documentadas em placas de argila que registravam contratos de empréstimos, juros e dívidas. Estes registros demonstram que a organização e o planejamento financeiro eram reconhecidos como essenciais para a prosperidade individual e social. O mesmo ocorre na Grécia e em Roma, onde a gestão de recursos e o comércio eram temas recorrentes na formação de líderes. No entanto, na Idade Média, os conceitos financeiros ficam restritos a elites comerciais e eclesiásticas, de modo a debilitar a nação por mais de uma geração.

No século XVI, a Reforma Protestante surge em ataque ao poder político religioso desenvolvido pela igreja, fortalecendo o desenvolvimento do capitalismo. Segundo Weber (2007) tal ação “influenciou fortemente a conduta econômica, promovendo hábitos que sustentaram o espírito do capitalismo emergente”. Posteriormente, nos séculos XVIII e XIX, com a Revolução Industrial a alfabetização financeira ganhou nova relevância. Para Smith (2017) a rápida urbanização e o surgimento de uma economia baseada em salários exigiram que se aprendessem a “acumular capital a fim de se manter o crescimento econômico”. Neste contexto, segundo Fishlow (1966) as primeiras iniciativas formais de educação financeira começaram a surgir em países como os Estados Unidos com programas de economia doméstica, os quais, começaram a ser incluídos nos currículos escolares como parte do movimento de educação prática. Essa abordagem focava na gestão de recursos financeiros, especialmente para mulheres, ensinando conceitos como orçamento e poupança familiar, e foi central no ensino médio e técnico em muitas regiões do país.

No Brasil, ao possuir um histórico de colonização onde a escravidão fez parte da cultura brasileira e as mudanças de tipo de governo foram recorrentes, a educação financeira teve um desenvolvimento mais lento, marcado pelas transformações econômicas do século XX. Uma sequência de aumentos significativos na taxa de inflação, instabilidade econômica e governamental, tornou o planejar o futuro muito difícil e que previsões falhassem com frequência diante da volatilidade. (NIGRO, 2023). Essa instabilidade afetou de forma determinante a capacidade de planejamento dos brasileiros e extinguiu por muito tempo qualquer tentativa de conceitos relacionados ao planejamento e gestão de orçamentos familiares ou domésticos.

Portanto, a estabilização econômica só se torna possível com a proposta do Plano Real, em 1994, onde ocorre a estabilização inflacionária, permitindo o desenvolvimento de políticas públicas eficientes e previsíveis. A partir de então, na

década seguinte, as entidades financeiras passam a disseminar conhecimento sobre investimentos, o que beneficia de imediato apenas parte pequena da população que já possui um conhecimento prévio sobre gestão financeira e interesse em aplicações. (FRANCO, 1999)

A partir dos anos 2000, destaca-se a chegada de literaturas estrangeiras como a obra “Pai Rico, Pai Pobre” de Robert T. Kiyosaki, direcionado pela convicção de que “a educação é o fundamento do sucesso” (KIYOSAKI, 2011) apresentando os conceitos de ativos e passivos, seus impactos e instiga o desenvolvimento de uma perspectiva autônoma de gestão dos recursos frente às circunstâncias externas. No mesmo período, (2002) Gustavo Cerbasi realiza o lançamento do livro “Dinheiro: os segredos de quem tem” com a seguinte justificativa:

Eu era professor de Finanças em cursos de especialização e pós-graduação em uma das melhores escolas de negócios do país, e a maior motivação que tive para escrever foi meu inconformismo ao notar a dificuldade que as pessoas – incluindo estudantes de Administração do mais alto nível - tinham para perceber e aproveitar as oportunidades de enriquecimento que a economia brasileira oferecia (Cerbasi, 2014, p. 11).

Tal iniciativa, proporcionou a oportunidade de encontrar um novo público, um nicho que buscava orientação para lidar com o dinheiro, porém, possuía “dificuldades de aplicabilidade (do conhecimento) em seus relacionamentos”. O levando a publicar em 2004 o bestseller “Casais Inteligentes Enriquecem Juntos”, resultando na venda de 1,5 milhão de cópias no decorrer dos 10 anos seguintes.

Já nas políticas públicas, como a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), passaram a incentivar programas como o Educação Financeira nas Escolas (2010). Pois compreendeu-se que “é no enfrentamento ao baixo grau de letramento financeiro que a escola tem por importância central” deste modo o programa em seu modelo piloto foi aplicado aos professores em instituições públicas de ensino. Na atualização mais recente, segundo o portal da ENEF, em 2021, foi implementado adaptação a fim de reativar o projeto em escala mais extensa, visto os benefícios do projeto piloto e as atualizações tecnológicas, ofertando novos recursos, cursos EAD e material digital, bem como centros de apoio ao professor espalhados pelas regiões do Brasil. Atuando como um reforço contínuo para preparar os professores ao ensino financeiro em sala de aula do Ensino Fundamental. No entanto, segundo a BNCC, a educação financeira na escola brasileira não se tem tornado, até o presente momento,

disciplina obrigatória, apenas sugestiva a parte de alguns princípios matemáticos aplicados.

Em 2016, é iniciado o primeiro perfil de finanças na Internet através do canal Primo Rico no Youtube, onde Thiago Nigro se apresenta com a missão de: “educar o brasileiro financeiramente e também ajudá-lo a se aposentar mais cedo e com mais qualidade” (NIGRO, 2016). Em 2017 opta então por vender sua participação no escritório de investimento para os sócios e dedicar-se inteiramente a “falar com o Brasil inteiro pela internet!”. Em 2018 lançou o livro: “Do Mil ao Milhão: sem cortar o cafezinho” com linguagem simples e acessível para todos os públicos.

Com o avanço da tecnologia e o acesso ampliado à internet, Nigro inicia uma tendência de desenvolvimento da educação financeira transformando a forma como as pessoas buscam conhecimento financeiro. A partir de então, cursos online de gestão financeira nasceram como uma solução prática para aqueles que desejam aprender sobre planejamento, controle e investimentos de maneira flexível e acessível. Essas formações atendem tanto iniciantes quanto aqueles que desejam aprofundar seus conhecimentos, oferecendo conteúdos que vão desde a organização do orçamento doméstico até estratégias de investimento em renda fixa e variável. Nathalia Arcuri, fundadora da plataforma Me Poupe!, também se destaca por seu estilo comunicativo e bem-humorado, tornando temas complexos como poupança, dívidas e investimentos mais compreensíveis para a população.

Além deles, figuras como Conrado Navarro, do portal Dinheirama, e Mauro Halfeld, comentarista financeiro, têm contribuído para a difusão do conhecimento financeiro. Suas atuações fortalecem a importância de uma educação financeira acessível, que ajude os brasileiros a alcançarem estabilidade e independência econômica. Tal fato demonstra como a educação financeira no Brasil está se consolidando como um pilar essencial para o bem-estar da sociedade. Suas contribuições reforçam o impacto positivo do conhecimento financeiro na vida cotidiana, ajudando a formar uma geração mais consciente e preparada. Por fim, a possibilidade de estudar online democratiza o acesso à educação financeira, permitindo que pessoas de diferentes regiões do país adquiram conhecimentos antes restritos. Guilherme Benchimol (Fundador e CEO da XP Investimentos) em livro do Thiago Nigro, relata a mudança no cenário comportamental do brasileiro referente à Educação financeira e suas consequências. Primeiro ele relembra os desafios vividos:

Não se ensinam finanças pessoais nas escolas, pouco se fala sobre o assunto em casa e acabamos tendo medo até de pensar no tema, afugentados por fórmulas matemáticas complicadas e pela percepção de que qualquer investimento que não a poupança é arriscado demais. Por décadas, simplesmente delegamos a questão para o banco, e o resultado foi um desastre para o investidor. (Benchimol, 2023, p. 10).

Contudo, para Benchimol, o cenário tem sofrido mudanças comportamentais que se fortaleceram com a disseminação do conteúdo de forma acessível a todos os públicos quando afirma:

Aos poucos esse processo está deixando de ser assim, com a desbancarização, a multiplicação de casas independentes de investimentos e a nova atitude dos bancos – que parecem ter acordado para a necessidade de competir pelo nosso dinheiro. Tudo isso é parte de uma revolução que está transformando a vida dos brasileiros, os quais, por sua vez, nunca se interessaram tanto pelas próprias finanças. Diante desse cenário, seria possível concluir que as milhões de visualizações mensais do Primo Rico são uma simples consequência de um fenômeno em curso há mais tempo, mas a verdade é que o conteúdo oferecido pelo Thiago tem sido importante para aprofundá-lo. (Benchimol, 2023 p. 10).

Compreendendo tais mudanças, plataformas como a Fundação Getúlio Vargas (FGV Online), Sebrae e instituições privadas, como Me Poupe! e O Primo Rico, oferecem cursos que abrangem desde fundamentos básicos até tópicos avançados. Além disso, muitas dessas formações são gratuitas ou têm valores acessíveis, facilitando o acesso de diferentes públicos. Alguns cursos populares incluem Gestão Financeira Pessoal da FGV (Fundação Getúlio Vargas) e Como Sair do Vermelho da plataforma Me Poupe!, que têm ajudado milhares de brasileiros a reorganizar suas finanças.

Essa modalidade tem sido especialmente relevante no contexto pós-pandemia, onde de acordo com a pesquisa TIC Domicílio (Estudo sobre utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação a Domicílio) realizada pela Cetic (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação no Brasil) identificou-se que a utilização da internet em dispositivos de celular ou computador, alcançou em 2024 85% dos lares. Sendo seu maior desenvolvimento após o período pandêmico. Contribuindo assim, diretamente para o aumento da disseminação de conteúdo digital e conscientização financeira no Brasil.

2.2 A importância da educação financeira nas famílias

Em pesquisa realizada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) a qual teve seus resultados divulgados pelo Portal de Educação Financeira Na Escola (EFNE) do Governo Federal Brasileiro, constata-se que em 2018, dos jovens estudantes brasileiros analisados em amostragem nacional, que declararam ter algum conhecimento sobre educação financeira, identificaram que receberam tal conhecimento das seguintes fontes: 89,8% do ambiente familiar, 80,6% na internet, 61,2% na televisão ou rádio, 46,2% com professores, 43% com amigos 32,1% em revistas ou impressos.

Percebe-se nestes dados o que Fayol constatara por volta de 1907 na França, que a família é o primeiro e principal responsável pela percepção do ser humano, desde os primeiros anos, das noções administrativas, sendo ela mesma um exemplo, seja bom ou ruim (FAYOL,1994). Questiona-se então, qual é poder transformador deste conhecimento na família? Para FORD (2021), o que faltava, em seu tempo, para que “erguesse o trabalhador e o mundo” era “saber mais sobre planejamento e métodos”. Tal afirmação nos permite compreender um pouco do poder da educação financeira, visto que a expressão “erguer o trabalhador e o mundo”, neste caso tem por contexto o desenvolvimento financeiro.

Reinaldo Domingos (2009) também compartilha desta percepção ao afirmar que “a má educação financeira não apenas gera dívidas, mas também impede o acesso ao conhecimento necessário para quebrar o ciclo da pobreza”, ele ainda reforça que o planejamento financeiro familiar é uma ferramenta poderosa para transformar sonhos em realidade, desde a aquisição de bens até a construção de uma aposentadoria tranquila. Essa percepção não se limita a comprometer as finanças economia como um todo. Famílias endividadas consomem menos, o que desacelera a economia local e perpetua as condições de desigualdade. A educação financeira, ao contrário, cria consumidores mais conscientes, que contribuem para um sistema econômico mais equilibrado e constante.

Além de impactar diretamente nas condições financeiras familiares, a educação financeira desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar e da estabilidade das famílias. Segundo Gustavo Cerbasi (2014), o planejamento financeiro é essencial para evitar conflitos conjugais e criar um ambiente harmonioso dentro do lar. A organização das finanças familiares promove não apenas a realização de

objetivos econômicos, mas também reduz as tensões e proporcionando segurança. Dêlcio Leal (2015) complementa essa linha de raciocínio pois para ele, além de evitar conflitos, a educação financeira está relacionada ao estreitamento de laços familiares ao declarar que: “é fundamental para criar um ambiente de cooperação e responsabilidade”, estimulando um senso de pertencimento e parceria dentro do lar. Criando assim, gerações mais fortalecidas psicologicamente para tomar decisões conscientes.

Em suma, pode-se dizer que, a educação financeira é um componente essencial tanto para a estabilidade familiar quanto para o combate à pobreza. Ao promover a conscientização sobre finanças, ela capacita famílias a planejar, poupar e investir, garantindo não apenas uma vida mais equilibrada, mas também contribuindo para a redução das desigualdades sociais. Conforme demonstrado por autores como Cerbasi, Domingos e Leal, investir em educação financeira é investir em um futuro mais próspero e justo para as gerações atuais e futuras. Em outras palavras, o poder da conversão da pobreza e do equilíbrio familiar, começa não com o Estado, ou com as condições externas. Mas com a percepção e aplicabilidade da educação financeira para uma conduta que traga rentabilidade ou amenize os danos de acordo com a adversidades e oportunidades enfrentadas.

2.3 Componentes do orçamento familiar

O orçamento familiar é um instrumento de planejamento que organiza detalhadamente as receitas e despesas, permitindo às famílias identificarem suas prioridades financeiras e tomar decisões mais assertivas. Esse processo envolve não apenas a análise dos ganhos e gastos, mas também a aplicação de métodos que facilitem o controle e acompanhamento, promovendo uma gestão eficiente dos recursos disponíveis.

Uma etapa essencial nesse planejamento é compreender as definições e classificações de receitas e despesas. Essa organização contribui para o equilíbrio financeiro, permitindo categorizar os gastos de forma prática, diferenciando o essencial do supérfluo. Com isso, é possível manter uma visão clara das finanças, evitando desperdícios e garantindo maior controle sobre o orçamento.

Reinaldo Domingos (2009) define receitas como todo o dinheiro que entra na família, como salários, pensões ou rendimentos. Ele destaca a sua relevância no

planejamento ao afirmar que "receitas são o alicerce do orçamento familiar" e "entender de onde vem cada centavo é o primeiro passo para uma vida financeira equilibrada." Já Chiavenato (2021), ao abordar a administração financeira, define receitas como entradas que ampliam o capital disponível e despesas como saídas que o reduzem. Ele destaca que "o equilíbrio entre receitas e despesas não é apenas uma questão matemática, mas um exercício contínuo de disciplina e planejamento." Compreendendo-se de tal relevância, outras maneiras de categorização das receitas e despesas são sugeridas a seguir.

Outro ponto crucial é a formação de uma reserva de emergência, que serve como um respaldo financeiro para lidar com imprevistos. Esse fundo não apenas proporciona segurança, mas também evita o endividamento em situações adversas. Assim, a combinação de planejamento, controle e precaução é indispensável para alcançar estabilidade e sustentabilidade nas finanças familiares.

Gustavo Cerbasi (2014) considera a previsibilidade de entrada da receita para categorização, diferenciando-as em ordinárias e extraordinárias. Receitas ordinárias (fixas e recorrentes), como salários mensais, aluguel de imóveis, representam uma base estável para o planejamento, enquanto receitas extraordinárias (variáveis e imprevistas), como comissões, rendimentos eventuais, presentes, exigem maior cuidado para evitar erros de controle. Além disso Cerbasi sugere que, "receitas fixas e variáveis devem ser contabilizadas separadamente para entender o verdadeiro potencial financeiro e evitar ilusões de estabilidade."

Nathália Arcuri (2020), classifica-as de maneira similar, sugerindo dividir as receitas em ativas e passivas. Compreende-se por ativas, aquelas recebidas mensalmente fruto de trabalho ou benefício. Já as entradas passivas são resultadas de retornos sobre investimento como dividendos e aluguéis. Para Arcuri, "receitas ativas pagam contas; receitas passivas pagam a sua liberdade", tendo por objeto de incentivo o desenvolvimento da receita passiva.

No entanto, Marques e Neto (2016) tem por proposta a divisão por tipos de atividades, sendo elas: cotidianas; de investimento; de financiamento. Para cotidianas, compreende-se ser as receitas das atividades profissionais dos membros da família (salários, comissões, fonte de renda autônoma). Por receitas de investimento, obtém-se o retorno imediato de investimentos (dividendos e alugueis ou venda de algum ativo). Por fim, para receitas de financiamento, agrega-se toda a receita ligada ao levantamento de recursos de terceiros (empréstimos). Para eles, todas as receitas e

despesas podem ainda ser separadas “respeitando suas características de uniformidade ou variabilidades. Para tanto, elas podem ser caracterizadas em fixas ou variáveis” tal ação torna mais assertiva a previsibilidade.

As despesas são todos os desembolsos realizados da mais diversa natureza, seja fixo ou variável, de modo a reduzir a receita adquirida e capital acumulado. (SILVESTRE, 2010) Tão importante quanto a categorização das receitas e compreender a previsibilidade de cada uma, é realizar o mesmo com as despesas de modo a tornar possível enxergar exatamente com o que se gasta. Em outras palavras, “despesas podem ser nossas aliadas ou nossas maiores inimigas; o segredo está em saber para onde vai cada centavo” (ARCURI, 2020). Para melhor compreensão, segue algumas sugestões de categorização:

Cerbasi (2015) sugere a divisão das despesas levando em consideração desenvolvimento pessoal, bem estar da família e de sobrevivência, classificando-as em: fixas (habitação, saúde, transporte, pessoais, com educação, lazer, outras como dígitos ou tarifas bancárias), eventuais (celebrações, pacotes de férias, reparos em automóveis, reforma da casa, compras de utilidade doméstica e decorativa) e financeiras (poupança e aplicações). A classificação de “fixa” do primeiro grupo não está relacionada a volatilidade do valor, mas na sua relevância no orçamento familiar. Desta forma, tem ele por propósito proporcionar “clareza para alcançar as metas financeiras” ao identificar “o que é essencial”. Tal procedimento permite acompanhar os padrões de consumo, hábitos e importância para o contexto familiar.

Sugestão similar é apresentada por Arcuri (2020), entretanto, com uma abordagem relacionada a aplicação do dinheiro em necessidades básicas, sendo estas o gasto mínimo necessário para manter a vida e o funcionamento do lar, desejos pessoais relacionado ao bem-estar e à qualidade de vida (mas não essencial) ou despesas de investimento voltadas para o crescimento e a segurança financeira, com o propósito de “identificar vazamentos de recursos”. Logo organiza-se em: sobrevivência (água, luz, alimentação básica, aluguel), conforto (assinatura de TV, reforma estética da casa, viagens) e futuro (reserva de emergência, pagamento de dívidas e investimento em ações).

No entanto, Marques e Neto (2016), assim como a respeito da classificação de receitas, traz uma abordagem mais detalhada, incluindo os conceitos de atividades (cotidiano, investimentos, financiamento), natureza de previsibilidade (fixo, variável) e nível de urgência (obrigatório, não obrigatório).

O grupo de despesas cotidianas pode ser classificado em diferentes categorias, considerando sua natureza e frequência. Ele é dividido em despesas fixas e variáveis, bem como em obrigatórias e não obrigatórias. As despesas fixas representam custos recorrentes e previsíveis, enquanto as variáveis variam de acordo com o consumo ou necessidade. Já as obrigatórias referem-se a compromissos financeiros indispensáveis, enquanto as não obrigatórias envolvem gastos opcionais ou supérfluos, possibilitando maior flexibilidade no orçamento. O quadro 1 faz alusão a essa classificação entre despesas fixas e variáveis.

Quadro 1 - Classificação ilustrativa entre despesas fixas e variáveis

Atividades Contas			
Cotidiano	Receitas	R\$7.680,00	
	Salário Cônjuge 1	R\$4.680,00	Fixo
	Salário Cônjuge 2	R\$2.360,00	Fixo
	Comissões sobre Vendas	R\$640,00	Variável
	Despesas	R\$6.044,90	
	Aluguel	R\$980,00	Fixo obrigatório
	Condomínio	R\$320,00	Fixo obrigatório
	Mensalidade da Escola das Crianças	R\$960,00	Fixo obrigatório
	Energia	R\$270,00	Variável obrigatório
	Água	R\$95,00	Variável obrigatório
	Alimentação	R\$890,00	Variável obrigatório
	Assinaturas (Filmes/ Séries/ Jogos/ Apps/ Notícias)	R\$49,90	Fixo não obrigatório
	Cinema em Família	R\$380,00	Variável não obrigatório
	TV nova à vista	R\$2.100,00	Variável não obrigatório

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A organização das despesas possibilita uma visão clara dos níveis de importância e previsibilidade de cada gasto, facilitando uma tomada de decisão mais direcionada e assertiva em relação a cortes ou realocação de recursos. Esse controle contribui para a eficiência financeira, permitindo identificar prioridades e manter o equilíbrio do orçamento familiar ou empresarial.

No caso das despesas de investimento e financiamento, não é necessário classificá-las como obrigatórias ou não obrigatórias. Isso ocorre porque os retornos sobre investimentos e as negociações de vendas são geralmente variáveis, enquanto as responsabilidades com credores possuem um caráter fixo e obrigatório.

Recomenda-se, portanto, dividir essas despesas em duas categorias distintas, despesas de Investimento e despesas de Financiamento, para facilitar sua gestão como ilustrado no quadro 2.

Quadro 2 – Divisão ilustrativa de despesas em categorias distintas

Atividades	Contas	
Investimentos	Receitas (Rentabilidade de Ativos)	R\$3.370,00
	Aluguel Imóvel 1	R\$1.200,00
	Aluguel Imóvel 2	R\$920,00
	Dividendos	R\$1.250,00
	Despesas (Aquisição de ativos)	R\$3.620,00
	Aplicação Financeira	R\$2.200,00
	Aplicação – Fundo de Emergência	R\$1.420,00
Financiamento	Receitas (Empréstimos)	R\$0,00
	Empréstimo	R\$0.00
	Despesas (Compromissos com Credores)	R\$1.200,00
	Parcela do Empréstimo Familiar 10/11	R\$1.200,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A análise conjunta de receitas e despesas, como vemos nos exemplos citados, é fundamental para identificar possíveis desequilíbrios no orçamento familiar. Reinaldo Domingos (2009) enfatiza que um mapeamento detalhado de ambas as categorias é indispensável para uma gestão financeira eficiente. Sem isso, as famílias correm o risco de gastar mais do que ganham, entrando em ciclos de endividamento. Ele argumenta que "sem um mapeamento preciso das receitas e despesas, é impossível tomar decisões financeiras conscientes." Para tal, é utilizado de mecanismos de controle que auxiliem no acompanhamento das receitas e despesas. Métodos simples, como planilhas e aplicativos de gestão, podem ajudar a monitorar entradas e saídas de dinheiro, garantindo maior clareza sobre o fluxo financeiro. Esse acompanhamento contínuo permitirá ajustar os hábitos conforme as necessidades e objetivos.

Ainda ao analisar o último exemplo de categorização das despesas, percebe-se (na atividade de financiamento) que em algum momento houve a necessidade de um recurso que não se tinha, seja para necessidade médica, um acidente, viagem urgente por questões de saúde, ou até perda inesperada do emprego. Tal problema poderia ter sido solucionado se apesar dos investimentos, a reserva de emergência estivesse em dia. "Ter uma reserva de emergência é como ter

um colete salva-vidas; ela protege a família em momentos de tempestade financeira”. (DOMINGOS, 2009)

Portanto, independente das formas de organização, a compreensão e o controle das receitas e despesas familiares são pilares de um orçamento bem-sucedido. Como destacam autores como Cerbasi e Domingos, o equilíbrio financeiro não depende apenas de aumentar a renda, mas também de administrar os recursos de forma consciente e planejada. Essa prática não apenas garante a estabilidade financeira, mas também contribui para o alcance dos objetivos e para a qualidade de vida das famílias.

2.4 Ferramentas e técnicas de controle financeiro

O controle, para Fayol (1994), consiste em verificar se tudo corre de acordo com o cronograma escolhido. Logo, aplicando ao ambiente financeiro familiar, está relacionado aos métodos de acompanhamento e ajuste dessas decisões, quando necessário, garantindo que o orçamento familiar seja respeitado e que as metas financeiras sejam atingidas. Para Marcos Silvestre (2010), controlar as despesas é mais do que conter gastos; é direcionar recursos para o que realmente importa.” Neste ponto, Silvestre dá mais ênfase à oportunidade consequente de controlar e conter os gastos. Resultado para o qual é indispensável o uso de meios de controle. Tal tópico tem por propósito a apresentação de algumas ferramentas. Mais especificamente; planilhas de orçamento, aplicativos de gestão financeira, e o Método 50/30/20.

A planilha de orçamento é uma das ferramentas mais práticas, tradicionais e versáteis para o controle financeiro. Sua simplicidade e personalização permitem que famílias e indivíduos registrem e analisem suas receitas e despesas, categorizando gastos e acompanhando o saldo disponível. Segundo Cerbasi, (2014) “a planilha de orçamento é o primeiro passo para o controle financeiro,” e seus benefícios incluem “uma visão clara das receitas e despesas, permitindo identificar excessos e oportunidades de economia.” Para ele, quanto mais simples e fácil de manusear, nem que seja em uma folha de papel A3, mas que seja prático, visto que “o ideal é que seu controle seja simples e não roube momentos preciosos de outras atividades pessoais.” (CERBASÍ, 2015)

Apesar de sua utilização manual, o uso de softwares como Excel e Google Sheets tem potencializado sua eficiência, oferecendo gráficos e fórmulas

automatizadas para facilitar a visualização e análise dos dados financeiros. Aplicativos como aplicativos de planilhas como Zoho Sheet e WPS Office também tem auxiliado com templates prontos e gráficos dinâmicos. Domingos (2009) compreende que a utilização de planilhas vai além de uma ferramenta de registros, ele afirma que "ao registrar todas as movimentações financeiras em uma planilha, é possível não só controlar os gastos, mas também planejar o futuro com mais segurança."

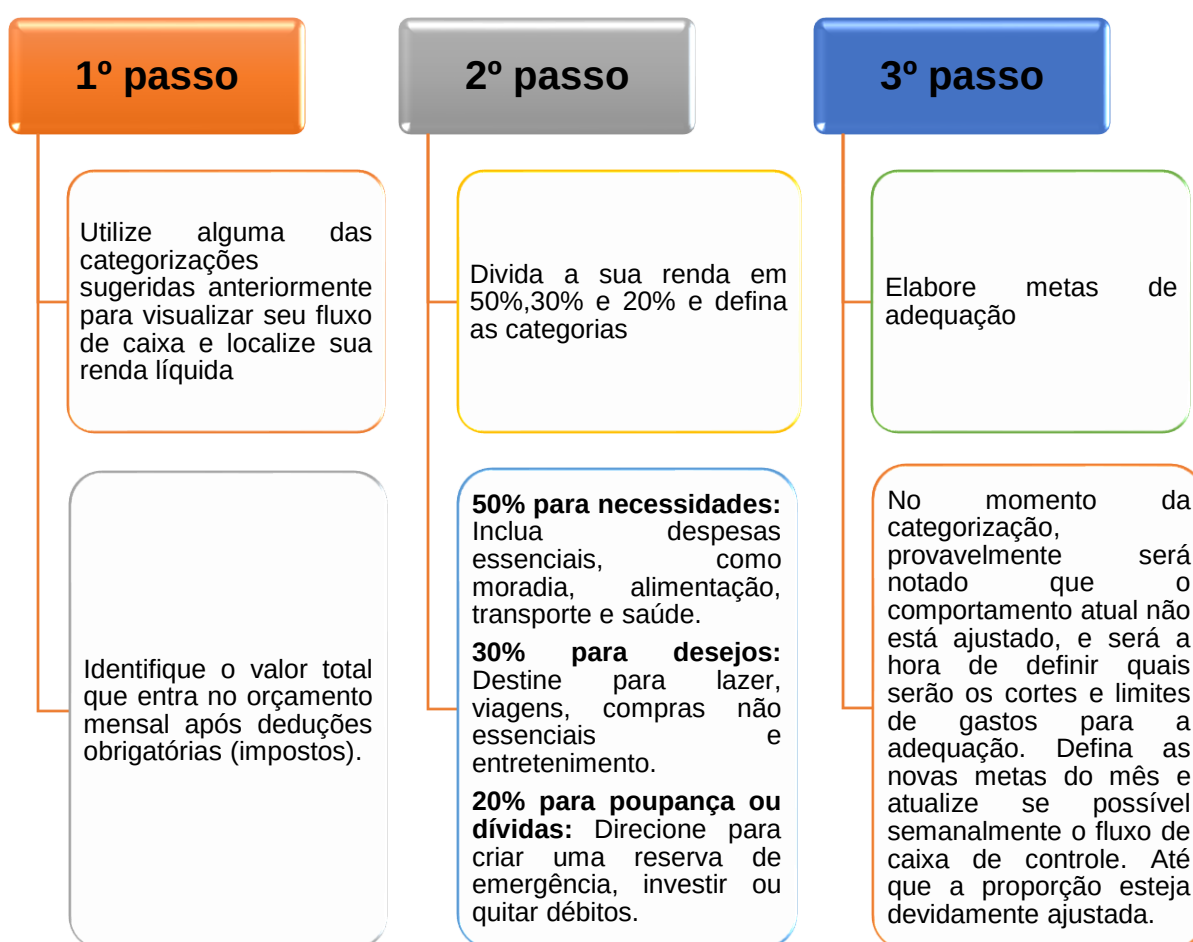
Além dos aplicativos de planilhas, os aplicativos de gestão financeira tornaram-se uma alternativa prática e acessível para o controle de finanças. Essas ferramentas digitais permitem registrar transações, categorizar despesas automaticamente e até sincronizar contas bancárias, oferecendo uma visão em tempo real do orçamento. Para Arcuri (2020), "os aplicativos de gestão financeira revolucionaram o controle do orçamento, facilitando o registro automático de gastos e ajudando a evitar os temidos vazamentos financeiros". Além disso, muitos aplicativos incluem recursos como alertas para evitar gastos excessivos, relatórios gráficos e projeções financeiras, tornando-os aliados indispensáveis na busca por um planejamento eficaz.

Entre os aplicativos disponíveis nas lojas virtuais, pode-se destacar: Mobills, um dos aplicativos mais populares no Brasil para controle financeiro. Permite registrar receitas e despesas, criar categorias personalizadas, acompanhar metas e emitir relatórios gráficos; Organizze, que automatiza o controle financeiro sincronizando contas bancárias. Oferece análises detalhadas e dicas para economizar; tem por prioridade ser simples e intuitivo, ajudando a organizar finanças pessoais com foco em controle de gastos e planejamento mensal. Ideal para quem busca algo prático e objetivo; Minhas Economias, um aplicativo brasileiro que permite controlar contas, planejar despesas e criar metas financeiras. Além oferecer gráficos de desempenho financeiro.

A evolução tecnológica trazida pelos aplicativos de gestão financeira não apenas facilita o controle das finanças, mas também incentiva a aplicação de métodos práticos e eficazes para a organização do orçamento familiar. Dentre essas metodologias, o método 50/30/20 destaca-se como uma abordagem simples e funcional que pode ser amplamente complementada pelo uso desses aplicativos. Ao registrar automaticamente os gastos e categorizá-los de forma detalhada, as ferramentas digitais ajudam a visualizar como as despesas estão distribuídas e a verificar se elas estão alinhadas às proporções recomendadas pelo método, promovendo uma gestão mais consciente e equilibrada.

O método 50/30/20 é uma técnica prática e eficiente para alocar recursos financeiros, oferecendo uma estrutura simples e objetiva para o orçamento pessoal. Criado pela senadora norte-americana Elizabeth Warren, o método sugere que 50% da renda líquida seja destinada às necessidades, 30% aos desejos e 20% à poupança ou pagamento de dívidas. Para Cerbasi (2014) apesar do método ter sido criado por uma norte-americana, seu método é perfeitamente aplicável e adaptável às condições brasileiras. Por sua abordagem balanceada e adaptável a diferentes rendas e estilos de vida torna-se essa técnica uma das mais recomendadas por educadores financeiros ao redor do mundo. Ainda sobre a importância do método e sua utilidade, Domingos (2009), afirma que “estruturas como o 50/30/20 ajudam as famílias a entenderem melhor a importância de equilibrar despesas, desejos e planejamento futuro”. Pergunta-se então, como aplica-se tal método. A aplicação é simples e pode ser aplicada em três passos conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1: Passos de aplicação do método 50/30/20



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para tal aplicabilidade, a classificação de receitas e despesas de Arcuri, possibilitando a visibilidade do orçamento familiar e a previsibilidade, tanto quanto as de Cerbasi mencionadas no tópico anterior se enquadram e auxiliam na gestão das despesas.

No entanto, compreende-se que cada organização tem desafios e circunstâncias distintas, de modo que cada proposta de planejamento pode ser adequada de acordo com tais demandas. Neste estudo, foram apresentadas algumas delas, mas muitas estão dispostas para conhecimento e podem ser combinadas entre si demandando apenas a criatividade e viabilidade. Para Fayol (1994) “quase nunca se aplicará o mesmo princípio duas vezes em condições idênticas: é necessário ter em conta circunstâncias diversas e variáveis”, percebe-se deste modo que a adaptação às condições é essencial para uma boa aplicabilidade, tornando-se recorrente às análises no decorrer da implantação para compreender-se o que precisa ser adaptado a fim de alcançar o objetivo final.

Conclui-se deste modo, que as ferramentas e técnicas de controle financeiro, como planilhas de orçamento, aplicativos de gestão financeira e o método 50/30/20, desempenham um papel crucial na organização e sustentabilidade das finanças familiares. Cada uma dessas estratégias oferece benefícios específicos, desde a simplicidade e personalização das planilhas, à praticidade e automação dos aplicativos, até a clareza e disciplina promovidas pelo método de divisão proporcional da renda. Quando integradas, essas ferramentas possibilitam um gerenciamento financeiro mais eficaz, favorecendo o equilíbrio entre as necessidades, os desejos e o planejamento futuro, essencial para o bem-estar e a segurança financeira familiar.

3 METODOLOGIA

Para Lakatos (2017), “a pesquisa científica deve ser clara e objetiva, evitando complicações desnecessárias que dificultem a compreensão dos fenômenos investigados”. Analisando por tal perspectiva, este trabalho possui natureza simples (descomplicada) e caráter exploratório, voltada para a compreensão inicial do impacto do planejamento e controle financeiro na gestão orçamentária familiar. Esse tipo de pesquisa busca identificar aspectos fundamentais relacionados ao tema, como os principais desafios enfrentados pelas famílias e as estratégias utilizadas para alcançar maior estabilidade financeira. Ao adotar essa abordagem, pretende-se explorar o problema de maneira ampla, sem a pretensão de apresentar soluções definitivas, mas fornecendo subsídios para estudos futuros.

O objetivo exploratório permite ao pesquisador levantar informações relevantes e aprofundar o entendimento sobre a influência do tema na saúde econômica das famílias. Para Gil (2008), o objetivo deste tipo de pesquisa é “proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.” Esse tipo de investigação é ideal para temas ainda pouco abordados, pois proporciona flexibilidade na coleta de dados e na análise de variáveis, oferecendo uma base para interpretações iniciais e identificando caminhos para investigações mais detalhadas.

Dessa forma, o estudo combinou abordagens quantitativa e qualitativa, caracterizando-se como de tipagem mista, sendo 92% quantitativo e 8% qualitativo. Sampieri, Collado e Lucio (2013) consideram importante tal abordagem e afirmam que “a integração de métodos quantitativos e qualitativos permite uma análise mais completa, combinando rigor estatístico com interpretações profundas dos fenômenos sociais.”

3.1 Método de pesquisa

O método de pesquisa adotado foi o de pesquisa de campo, realizado por meio da aplicação de questionário digital, destinados a uma amostra aproximada de 0,01%, representando um universo estimado de 267.000 moradores da cidade de Parauapebas - PA segundo dados do IBGE atualizados em 2023. Os participantes incluíram jovens e adultos com vivência familiar, com o objetivo de identificar os

hábitos financeiros, nível de conhecimento e as estratégias de gestão aplicadas no dia a dia.

Como descrito por Cervo, Bervian e Silva (2014), "a pesquisa de campo é aquela realizada no local onde ocorrem os fenômenos estudados, com o objetivo de obter informações diretamente da realidade observada." A coleta de dados teve como foco compreender os principais fatores que afetam o orçamento familiar, avaliar a importância do planejamento financeiro para evitar o endividamento e propor estratégias de controle mais eficazes.

Essa abordagem permite uma análise prática e contextualizada, garantindo representatividade e alinhamento com os objetivos do estudo. A escolha pelo Google Forms possibilitou ainda maior alcance e agilidade na coleta dos dados.

3.2 Local de pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida no município de Parauapebas, localizado no estado do Pará, reconhecido como um dos principais polos de mineração do Brasil. Ao longo dos últimos 30 anos, a cidade experimentou um expressivo crescimento econômico, impulsionado pela exploração mineral, especialmente de ferro, que coloca a região como um dos maiores produtores mundiais desse recurso. Tal contexto faz de Parauapebas um centro estratégico para a economia nacional e uma referência no setor mineral.

Segundo dados atualizados do IBGE (2024), o município apresenta um Produto Interno Bruto (PIB) estimado em R\$ 29 bilhões, consolidando-se entre as cidades mais ricas do Pará e da região Norte do Brasil. O destaque econômico é reforçado pelo alto PIB per capita, refletindo a robustez das atividades produtivas e a relevância da cidade no cenário econômico regional. Apesar dessa prosperidade, desafios relacionados à distribuição de renda e à gestão financeira das famílias ainda persistem.

O crescimento acelerado e as características econômicas de Parauapebas tornam a cidade um ambiente propício para estudar temas como planejamento e controle financeiro aplicado à gestão orçamentária familiar. A combinação de alta renda per capita com questões sociais e financeiras oferece um panorama único para entender como as famílias gerenciam seus recursos em um cenário de prosperidade econômica, mas também de desigualdades.

De acordo com Santana (2022), "mesmo com o aumento da produção mineral no estado, os municípios paraenses vêm apresentando queda nos seus indicadores de desenvolvimento." Apesar da alta relevância econômica, a cidade ainda enfrenta desafios relacionados à distribuição de renda, infraestrutura e acesso a serviços públicos de qualidade. Esses fatores tornam Parauapebas um local estratégico para o estudo, considerando suas particularidades econômicas e sociais.

3.3 Coleta, amostra e análise de dados

A coleta de dados ocorreu entre os dias 5 e 12 de novembro de 2024, utilizando questionários aplicados em grupos de WhatsApp de pais de família, redes sociais de instituições religiosas e presencialmente com estudantes universitários. O instrumento foi estruturado para coletar informações sobre o planejamento e controle financeiro das famílias e sua aplicação prática.

Os dados foram organizados em planilhas no Excel para posterior análise descritiva e prescritiva, com o objetivo de identificar padrões e propor estratégias. A abordagem permitiu compreender tanto os comportamentos financeiros predominantes quanto as barreiras enfrentadas pelos participantes na gestão orçamentária familiar.

Os participantes desta pesquisa são famílias residentes no município de Parauapebas, selecionadas com base em sua disponibilidade para responder sobre práticas de planejamento e controle financeiro aplicadas à gestão orçamentária familiar. A escolha desse público busca compreender como essas famílias organizam suas finanças, identificando desafios e estratégias utilizadas para garantir estabilidade e sustentabilidade econômica.

A amostra foi definida por meio do método de amostragem por acessibilidade, conforme descrito por Gil (2008, p. 94): "o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que estes possam, de alguma forma, representar o universo". Essa abordagem permitiu incluir famílias acessíveis ao pesquisador, possibilitando uma análise representativa das práticas financeiras adotadas e dos impactos na gestão orçamentária familiar.

Este capítulo apresenta os resultados obtidos na pesquisa de campo e discute suas implicações à luz dos objetivos propostos e do referencial teórico previamente explorado. Com base nas respostas de 214 participantes, buscou-se compreender

como o planejamento e o controle financeiro influenciam a organização e a sustentabilidade das finanças familiares. A pesquisa foi realizada em 30 perguntas sendo que delas: 8 trataram de dados censitários, 2 dizem respeito ao grau de conhecimento sobre planejamento financeiro, 1 trata de hábitos de controle, 1 trata de frequência de revisão do orçamento familiar, 3 abordam a importância de economizar, 2 tratam da influência do planejamento na decisão de compra, 6 tratam das dificuldades para se planejar e consequências e por fim 7 abordam percepções administrativas. Para isso, os dados coletados foram organizados em gráficos e tabelas, seguidos de análises que conectam as percepções dos respondentes às principais teorias sobre gestão orçamentária familiar.

3.4 Aspectos éticos

A pesquisa seguiu rigorosos princípios éticos, garantindo a privacidade e o anonimato dos participantes. Antes de responderem aos questionários, os participantes foram informados sobre os objetivos e a natureza do estudo, bem como sobre o uso exclusivo dos dados para fins acadêmicos.

Conforme mencionado por Gil (2008), "a ética na pesquisa é essencial para assegurar a integridade dos dados e o respeito aos participantes." Os dados coletados foram tratados de forma confidencial, com armazenamento seguro e sem qualquer identificação pessoal. Essa postura ética foi essencial para criar um ambiente de confiança e obter respostas honestas e significativas.

De acordo com a Resolução 510 de novembro de 2016, Art. 2º, inciso IV, a confidencialidade é definida como "a garantia do resguardo das informações dadas em confiança e a proteção contra a sua revelação não autorizada". Assim, todos os dados coletados junto aos participantes da pesquisa sobre planejamento e controle financeiro na gestão orçamentária familiar serão protegidos contra qualquer divulgação não autorizada. As informações serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, respeitando as parametrizações necessárias para o desenvolvimento do trabalho metodológico do pesquisador.

Além disso, o Ofício nº 17 de julho de 2022 reforça que as pesquisas realizadas com aprofundamento devem preservar o sigilo dos dados dos participantes. No presente estudo, os dados utilizados para análises e gráficos serão tratados de forma quantitativa e mantidos em conformidade com ambas as diretrizes. A

confidencialidade assegura a proteção das informações coletadas, garantindo a segurança dos dados pessoais. Esse compromisso é essencial, especialmente no contexto de plataformas digitais, que armazenam dados com medidas de proteção adequadas, garantindo a privacidade e segurança das famílias participantes.

3.5 Critérios de inclusão e exclusão

Para garantir a relevância e a qualidade dos dados coletados na pesquisa, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão com base no perfil dos participantes e na adequação das respostas ao objetivo do estudo. Por critérios de Inclusão, pode-se dizer que: a pesquisa foi direcionada a indivíduos residentes no Brasil, com idade mínima de 18 anos, abrangendo jovens adultos, adultos e idosos que possuem vivência ou envolvimento direto na gestão financeira familiar. Esses participantes deveriam ter experiência prática no gerenciamento de receitas e despesas familiares, sendo responsáveis ou já tendo sido colaboradores no orçamento do núcleo familiar. Além disso, foi necessário que os participantes tivessem acesso a dispositivos conectados à internet para responder ao questionário via Google Forms, ou que pudessem participar de forma presencial em locais previamente determinados.

Por critérios de exclusão, foram excluídos da pesquisa indivíduos menores de idade ou que não possuíam participação ativa ou experiência prática em finanças familiares. Também não foram consideradas respostas incompletas, inconsistentes ou duplicadas, garantindo a integridade dos dados analisados. Participantes que não puderam acessar o questionário por falta de tecnologia necessária ou indisponibilidade para responder presencialmente também foram desconsiderados no estudo.

Com esses critérios, buscou-se selecionar uma amostra representativa e alinhada aos objetivos da pesquisa, promovendo resultados confiáveis e relevantes para a análise proposta.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa contou com 214 participantes, abrangendo uma amostra diversificada em termos de idade, composição familiar, renda e grau de instrução conforme mostra a tabela 1.

Tabela 1 - Características Individuais dos Participantes da Pesquisa

Sexo	Quantidade	Porcentagem
Feminino	123	57,5%
Masculino	88	41,1%
Outro	3	1,4%
Faixa Etária		
Menor de 18 anos	2	0,9%
De 18 à 25 anos	91	42,5%
De 26 a 35 anos	57	26,6%
De 36 a 45 anos	38	17,8%
De 46 a 60 anos	16	7,5%
Acima de 60 anos	10	4,7%
Estado Civil		
Solteiro	111	51,9%
Casado	82	38,3%
União Estável	12	5,6%
Divorciado	8	2,7%
Viúvo	1	0,5%
Grau de Instrução		
Fundamental 1 (incompleto)	1	0,5%
Fundamental 1 (completo)	1	0,5%
Fundamental 2 (incompleto)	-	-
Fundamental 2 (completo)	3	1,4%
Médio Incompleto	2	0,9%
Médio Completo	54	24,3%
Superior Incompleto	103	48,1%
Superior Completo	52	24,3%
Ocupação Profissional		
Autônomo	29	13,7%
Servidor Público	20	9,4%
CLT	105	49,5%
Investidor (vive de renda ativa)	-	-
Empresário	25	11,8%
MEI	11	5,2%
Aposentado/Pensionista	7	3,3%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Os dados apresentam um equilíbrio de amostras entre os gêneros, faixa etária e estado civil. No entanto, é possível notar que a maior concentração do público é jovem, possuindo entre 18 e 25 anos, com estado civil em sua maioria solteiro, casado ou em união estável.

Quanto aos dados relativos ao grau de instrução, indica-se que a grande maioria dos participantes (48,1%) ainda não completaram o ensino superior. 24,3% dos respondentes possuem ensino médio completo, 24,3% concluíram o ensino superior, enquanto os 3,3% restante se dividem em: fundamental 1 Completo (0,5%), fundamental 1 Incompleto (0,5%), fundamental 2 Completo (1,4%) e Ensino Médio Incompleto (0,9%). Nenhum entrevistado possui renda exclusivamente de investimentos. Já quanto à ocupação profissional, observou-se que 49,5% possuem carteira assinada no regime de CLT; 13,7% atuam como autônomo; 11,8% constitui empresa regularizada; 9,4% é servidor público; 5,2% possui registro como MEI (Micro Empreendedor Individual); 4,7% estão atualmente desempregados; 3,3% recebem aposentadoria e 2,4% atuam como estagiários.

Ao que se trata das condições financeiras familiares, obtém-se os seguintes resultados retratados na tabela 2:

Tabela 2 - Características Financeiras das Famílias Representadas na Pesquisa

Composição Familiar	Quantidade	Porcentagem
1 pessoa	20	9,3%
2 pessoas	46	21,5%
3 pessoas	64	29,9%
4 ou mais pessoas	84	39,3%
Contribuintes da Renda Familiar		
Apenas eu	39	18,2%
Eu e mais uma pessoa	106	49,5%
Eu e mais duas pessoas	31	14,5%
Eu e mais três pessoas	12	5,6%
Todos contribuem	26	12,1%
Renda Familiar		
Menos de 1 Salário Mínimo	6	2,8%
1 a 3 Salários Mínimos	71	33,5%
3 a 5 Salários Mínimos	66	31,1%
5 a 10 Salários Mínimos	43	20,3%
Acima de 10 Salários Mínimos	26	12,3%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quanto à composição familiar, observou-se que 39,3% dos participantes vivem em núcleos familiares compostos por quatro membros ou mais, enquanto 29,9% pertencem a famílias medianas (com três componentes). Verificou-se também que 21,5% vivem em casal, e apenas 9,3% vivem sozinhos. Esses dados são relevantes para entender como o tamanho da família pode influenciar o orçamento doméstico e as práticas financeiras bem como na aplicabilidade das mesmas.

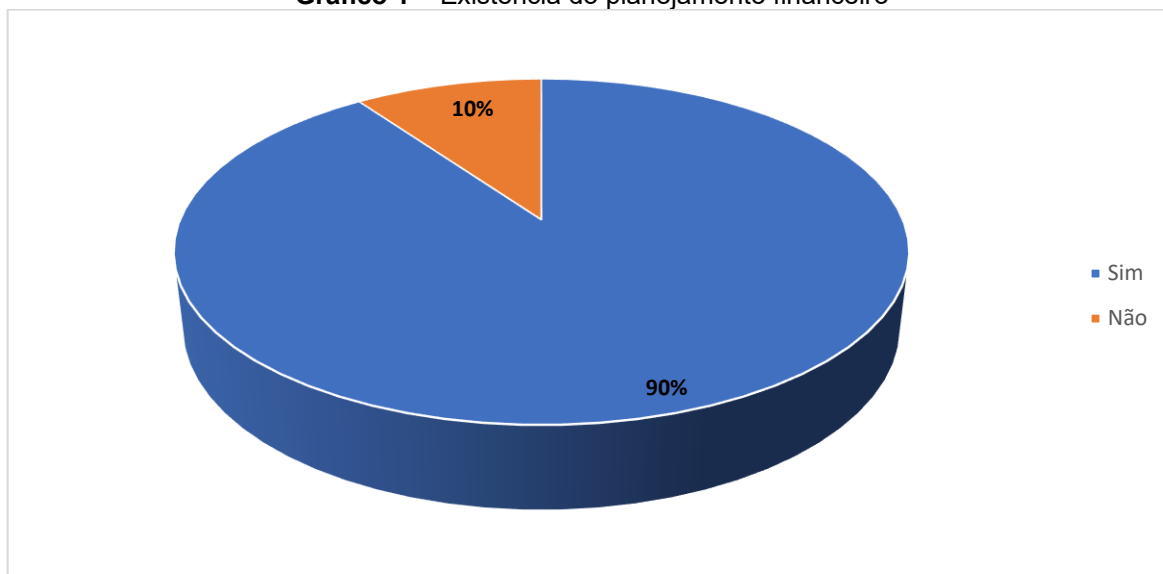
A respeito da quantidade de pessoas que contribuem com a renda familiar, 49,5% alegaram que contribuem com mais uma pessoa; 18,2% assumem sozinhos as responsabilidades financeiras da família; 14,5% contribuem com mais duas pessoas; 12,1% informaram que todos na casa contribuem e 5,6% informaram que contribuem junto à mais três pessoas no ambiente familiar.

Em relação à faixa de renda mensal familiar, 33,5% possuem por renda familiar de 1 à 3 salários mínimos; 31,1% declararam possuir renda familiar entre 3 e 5 salários; 20,3% alegaram possuir como renda familiar de 5 a 10 salários mínimos; 12,3% assumiram que a renda familiar ultrapassa os 10 salários e 2,8% dos participantes informou ter por renda familiar menos de 1 salário mínimo.

Essa diversidade permitiu captar diferentes perspectivas sobre o planejamento e controle financeiro, assegurando uma análise mais ampla e representativa. Com o intuito de melhor conhecer os participantes, perguntas censitárias foram realizadas, das quais obtém-se os resultados contidos.

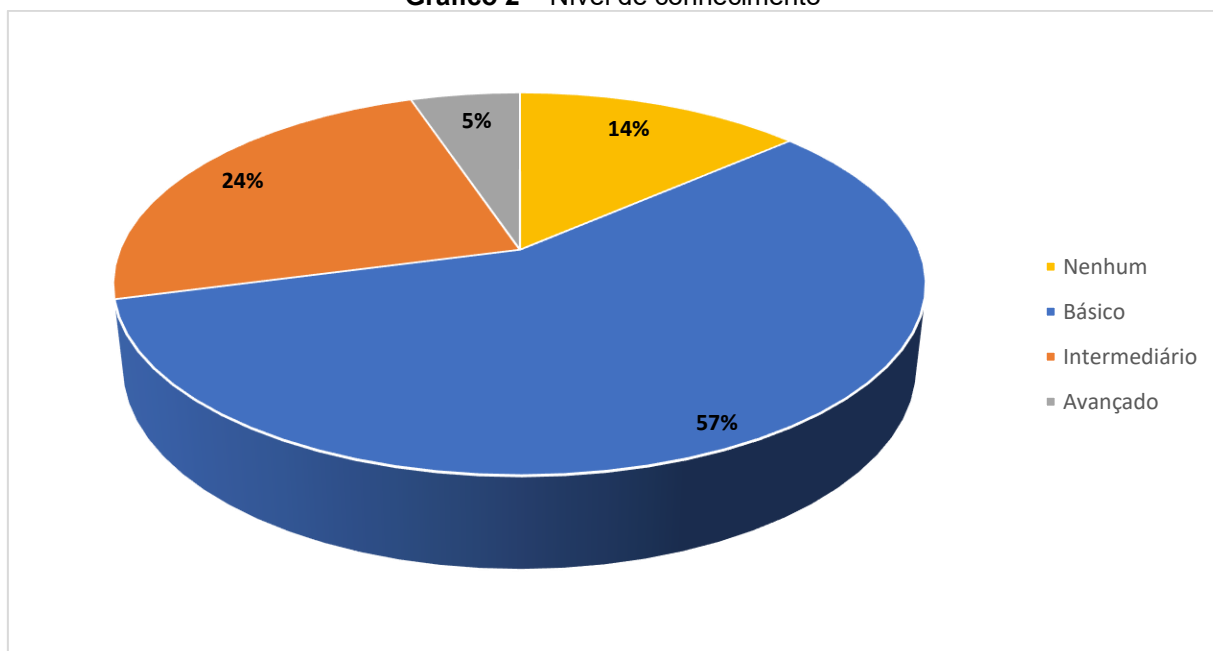
Quanto ao ouvir falar sobre planejamento financeiro, o gráfico 1 apresentado, revela que 90% dos entrevistados já ouviram falar sobre o tema em questão, indicando uma ampla conscientização ou familiaridade entre o público. Apenas 10% afirmaram não ter conhecimento sobre o assunto, o que demonstra que a disseminação de informações foi eficaz em atingir a maioria. Esses números sugerem um cenário onde a informação está amplamente difundida, favorecendo discussões mais aprofundadas e maior engajamento por parte das pessoas.

Essa alta taxa de reconhecimento pode ser interpretada como reflexo de campanhas de conscientização ou da relevância do tema no contexto atual. Por outro lado, os 10% que não conhecem o assunto destacam a necessidade de estratégias mais inclusivas para alcançar grupos ainda alheios à discussão. Assim, apesar dos resultados positivos, há espaço para ampliar a disseminação e garantir que o conhecimento atinja todos os segmentos da sociedade.

Gráfico 1 – Existência do planejamento financeiro

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

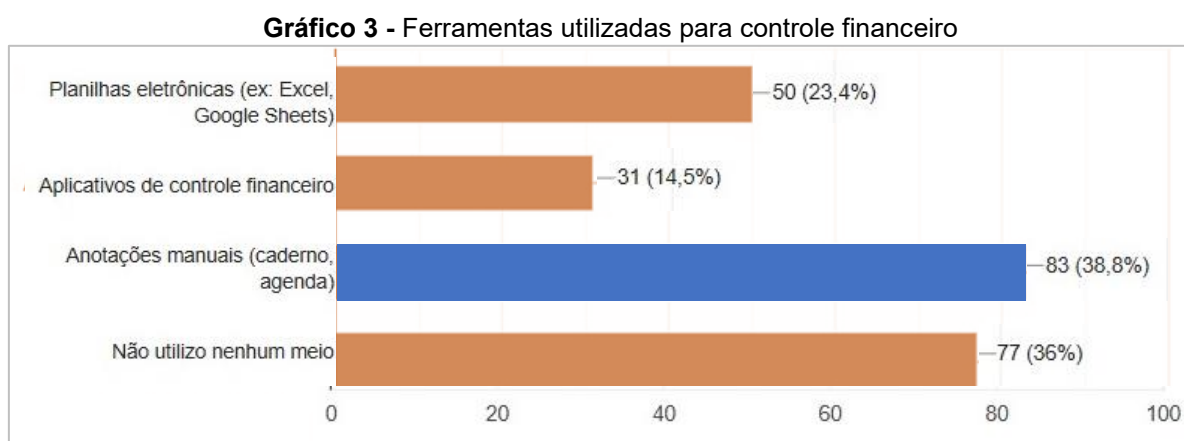
No entanto, a respeito do nível de conhecimento, dentre os 90%, 57,3% informaram ter algum conhecimento básico; 23,9% consideram ter um conhecimento intermediário; 13,6% compreendem não ter nenhum conhecimento à respeito; e 5,2% declaram possuir conhecimento avançado sobre o assunto. Buscou-se então compreender os métodos e comportamentos adotados pelos entrevistados conforme mostra o gráfico 2.

Gráfico 2 – Nível de conhecimento

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Esses dados indicam um cenário onde a maioria está familiarizada apenas superficialmente com o tema, sugerindo que esforços devem ser direcionados para ampliar a compreensão em níveis mais elevados. A porcentagem significativa de pessoas com conhecimento intermediário e avançado aponta para a presença de um público engajado, que pode servir como multiplicador de conhecimento. Contudo, o percentual daqueles sem nenhuma familiaridade reforça a importância de estratégias educativas inclusivas.

Se tratando dos meios de controle das finanças para a família, 38,8% utilizam anotações manuais em caderno ou agenda para controle do orçamento; este comportamento se enquadra na recomendação de Cerbasi (2015) de mecanismos simples, porém práticos para um controle constante. Já 23,4% fazem uso de planilhas eletrônicas; e 14,5% utilizam aplicativos de controle financeiro. Um outro dado que chama a atenção é o fato de 36% não utilizarem nenhum meio de controle. Pois a ausência do controle não permite a consciência nem definição dos critérios de gasto.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

A tabela 3 retrata as práticas e influência quanto à realização do planejamento familiar. Nota-se que, 58% dos participantes declararam incluir todos os membros no planejamento de forma a torná-los cientes das condições financeiras familiares. A devida ação tem grande relevância, visto que para a aplicação do planejamento, é necessário a participação de todos os componentes em unidade.

Quanto à frequência com que o orçamento familiar é revisado, enquanto 65,7% revisam dentro do período de um mês (diariamente, semanalmente e mensalmente), os demais quase não fazem ou nunca fazem revisões. Sabendo-se que este comportamento afeta as tomadas de decisão quanto aos gastos, perguntou-se

também se o planejamento influência nas decisões de compra e como são definidas as prioridades.

Os resultados também apresentam que, 86,4% informaram que sim, o planejamento influência nas decisões. No entanto, quanto à escolha das prioridades de compra, apenas 58,9% realizam com base no orçamento planejado; enquanto, 33,2% priorizam conforme a urgência, e 7,9% tomam decisões impulsivas, sem planejamento. Um evento similar ocorre ao se tratar de economizar e investir o qual apresenta-se no próximo tópico.

Tabela 3 - Práticas e influência quanto à realização do Planejamento Familiar

Todos os membros são incluídos?	Quantidade	Porcentagem
Sim	123	58%
Não	72	34%
Moro Sozinho	17	8%
Frequência de Revisão do Orçamento		
Diariamente	22	10,3%
Semanalmente	40	18,8%
Mensalmente	78	36,6%
Raramente	43	20,2%
Nunca	30	14,1%
Ele influencia nas decisões de compras?		
Sim	184	86,4%
Não	29	13,6%
Como as prioridades de compra são definidas?		
Com base no orçamento planejado	126	58,9%
Conforme a urgência	71	33,2%
Decisões impulsivas, sem planejamento	17	7,9%

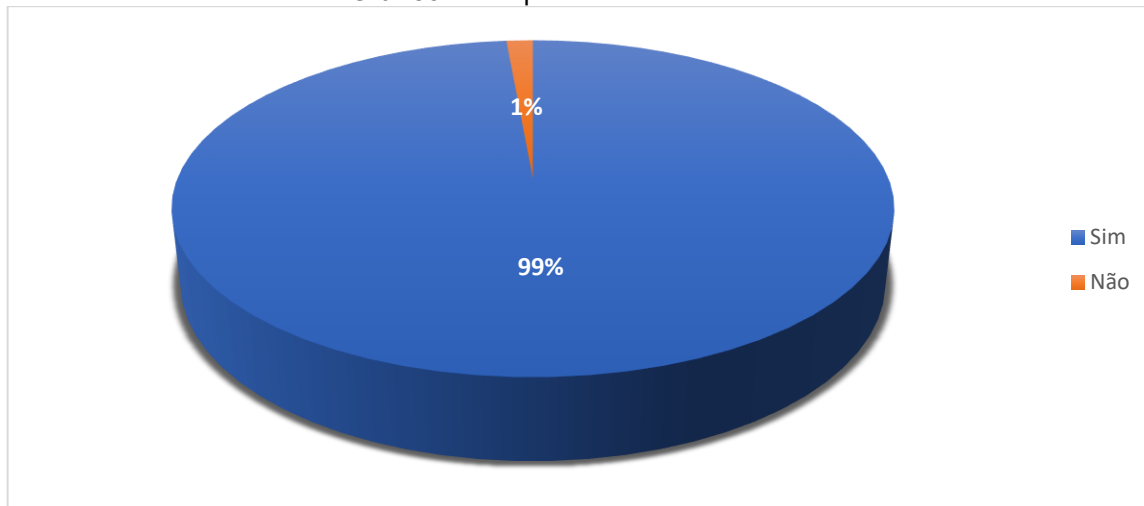
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para aprofundar a compreensão sobre os hábitos financeiros dos participantes, foi questionado se eles consideravam importante economizar parte da renda familiar. De forma expressiva, 98,6% dos entrevistados demonstraram consciência quanto à relevância de poupar, evidenciando uma preocupação significativa com a gestão financeira e a estabilidade econômica no contexto familiar apresentado no gráfico 4.

Esse resultado reflete uma conscientização ampla sobre a importância do planejamento financeiro, reforçando a percepção de que economizar é um pilar essencial para a saúde econômica das famílias. A alta taxa de respostas positivas

destaca o reconhecimento da poupança como uma estratégia eficaz para enfrentar imprevistos e garantir maior segurança financeira no futuro.

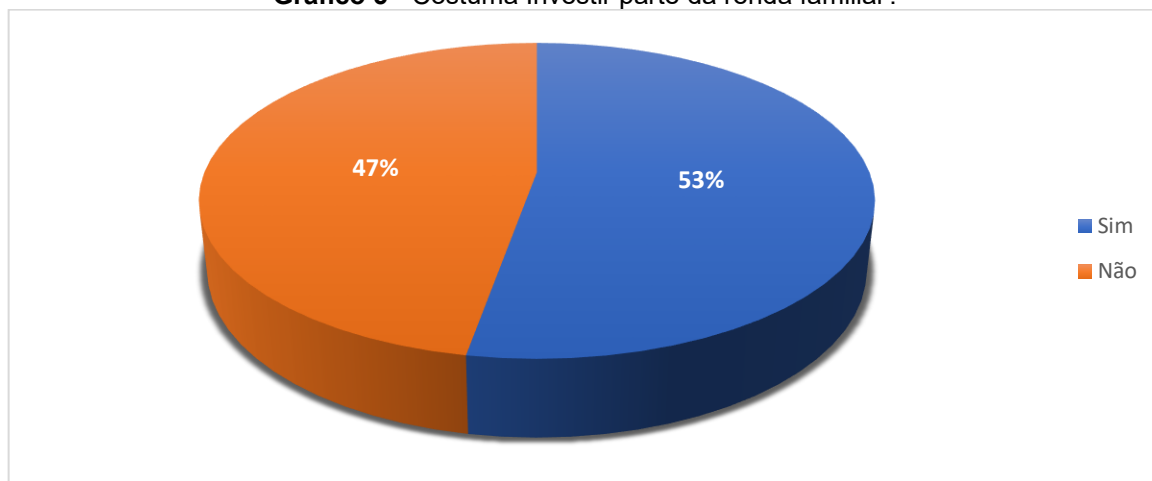
Gráfico 4 – Importância de Economizar



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Porém, ao perguntar aos participantes, se eles investiam alguma parte da renda familiar, observa-se no gráfico 5 que apenas 52,8% investem, e os demais (47,2%) não realizam investimentos em nenhuma categoria. O conflito apresentado reflete uma limitação no nível de compreensão, onde há o conhecimento, mas não há o alcance ou percepção da aplicabilidade.

Gráfico 5 - Costuma Investir parte da renda familiar?



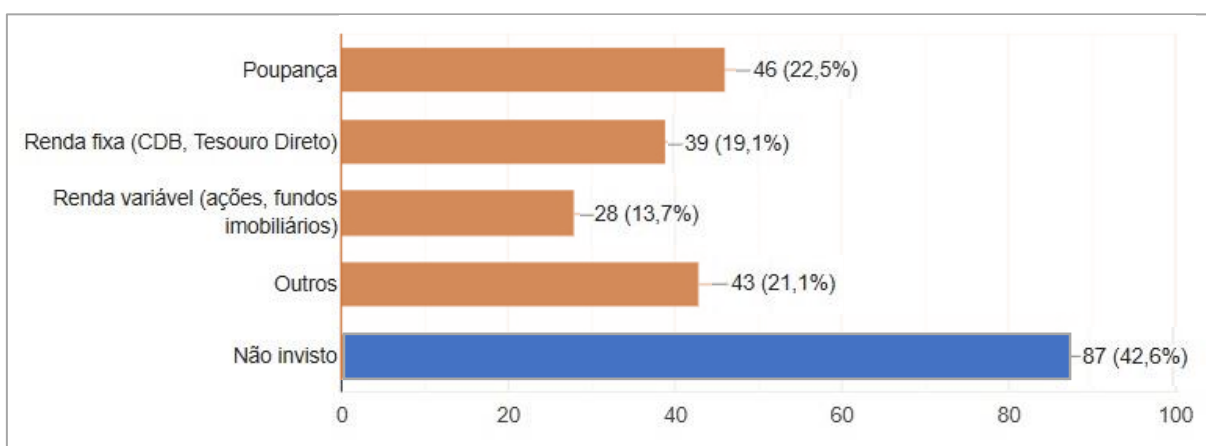
Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

No que diz respeito às preferências de investimento apresentadas no gráfico 6, 42,6% dos participantes afirmaram que não investem em nenhum segmento,

evidenciando uma parcela significativa que ainda não utiliza instrumentos financeiros para multiplicar seu capital. Por outro lado, a poupança é escolhida por 22,5%, consolidando-se como uma das opções mais tradicionais e acessíveis, apesar de sua baixa rentabilidade em comparação a outros produtos financeiros.

Já 21,1% dos entrevistados optam por outros fundos financeiros, demonstrando uma diversificação em busca de maiores retornos ou alternativas mais seguras. Além disso, 13,7% aplicam em renda variável, como ações, indicando um perfil mais arrojado e voltado para o longo prazo. Esses dados refletem diferentes graus de conhecimento, acessibilidade e apetite ao risco no universo dos investimentos.

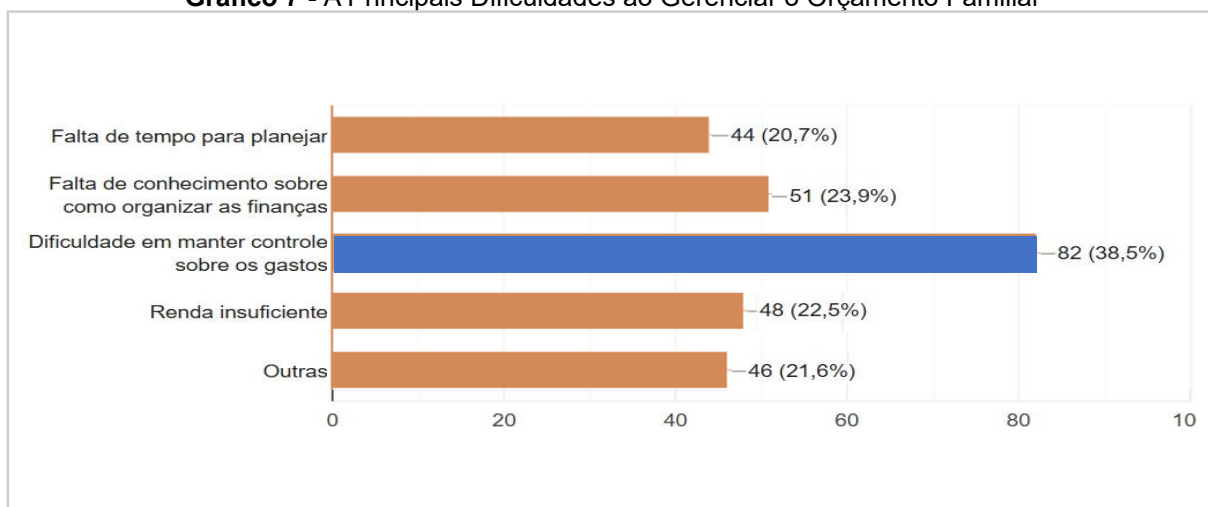
Gráfico 6 – Alocação de investimento



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para compreender as dificuldades enfrentadas na gestão do orçamento familiar, os participantes foram questionados sobre os principais obstáculos que vivenciam. Conforme apresentado no gráfico 7, o maior desafio identificado foi o controle sobre os gastos, apontado por 38,5% dos entrevistados, destacando a importância de estratégias para monitorar despesas. Além disso, 23,9% mencionaram a falta de conhecimento sobre organização financeira, evidenciando a necessidade de educação e ferramentas acessíveis para planejamento.

Outras dificuldades apontadas incluem renda insuficiente, citada por 22,5%, e a falta de tempo para planejar, relatada por 20,7%, refletindo as pressões cotidianas enfrentadas por muitas famílias. Ainda, 21,6% dos participantes mencionaram outras dificuldades, as quais serão detalhadas posteriormente. Esses dados demonstram a multiplicidade de desafios que impactam a gestão financeira e a necessidade de abordagens diversificadas para solucioná-los.

Gráfico 7 - A Principais Dificuldades ao Gerenciar o Orçamento Familiar

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Foram também realizadas perguntas sobre a condição financeira atual. As perguntas giraram em torno de: A frequência de viagens à lazer, endividamento, inadimplência, comprometimento salarial com as contas básicas, investimentos prévios como garantir uma aposentadoria futura e tranquila. Tais questionamentos tem por propósito analisar o impacto que a conduta já prescrita está tendo no dia a dia do participante.

Através das informações dispostas na tabela 4, compreende-se que a frequência com que a família realiza viagens, 41,1% viajam 1 vez ao ano; 18,7% Não viajam; 15,9% viajam menos de 1 vez ao ano; 13,1% conseguem viajar duas vezes ao ano; 11,2% viajam 3 vezes ou mais, reflete nos níveis de endividamento. Viagens normalmente são relacionadas a dívidas devido ao uso de parcelamentos. Quanto a isso, ao questionar a respeito das dívidas, 64,5% se consideram endividados enquanto 35,5% se caracterizam como sem dívidas. A inadimplência é uma outra provável consequência da má gestão, quanto a ela, 65% possuem contas em atraso enquanto apenas 35% pagam as contas em dia.

Foi perguntado ainda sobre utilizar 80% do salário para pagar todas as contas, 61,2% informaram que conseguem realizar tais pagamentos, enquanto 38,8% precisam de mais que 80% do salário apenas para pagar as contas essenciais.

Perguntou-se ainda a respeito do planejamento para a aposentadoria. E neste ponto, apenas 22,4% têm investimentos planejados para se aposentar com tranquilidade. Enquanto os 77,6% ainda não planejaram a aposentadoria através de

aplicações financeiras. Essa informação é relevante pois mostra a visão de tempo dos entrevistados, visto que o planejamento pode ser a curto, médio e longo prazo.

Tabela 4 - Condição Financeira Atual

Com qual frequência realiza viagens a lazer?	Quantidade	Porcentagem
1 vez ao ano	88	41,1%
2 vezes ao ano	40	18,7%
3 vezes ao ano ou mais	34	15,9%
Menos de 1 vez ao ano	28	13,1%
Não são realizadas	24	11,2%
Se considera livre de dívidas?		
Sim	76	35,5%
Não	138	64,5%
Possui contas em atraso?		
Sim	75	35%
Não	139	65%
Paga todas as contas com no máximo 80% do seu salário?		
Sim	131	61,2%
Não	83	38,8%
Tem investimentos planejados para se aposentar com tranquilidade?		
Sim	48	22,4%
Não	166	77%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Por fim foram realizadas perguntas a fim de compreender a percepção dos participantes em relação aos impactos dos conhecimentos administrativos na gestão financeira familiar. As perguntas mencionadas tem por objetivo identificar problemas para os quais a Administração possa auxiliar e avaliar o impacto deste conhecimento no planejamento familiar atual. Para isso, a tabela 5 compila as respostas a respeito da percepção administrativa dos participantes.

Quando perguntado a cerca do conhecimento a respeito das funções do administrador na administração científica, 53,1% nunca ouviram falar a respeito, no entanto 95,8% declaram acreditar que a Administração como Ciência pode ajudar na gestão como um todo, e que há muitas similaridades em que pode ajudar. Ao ser questionado sobre as áreas que pode ser aplicada, 84,5% afirmaram que em Gestão e Planejamento Financeiro; perguntou-se então se já utilizava ou aplicava algum conhecimento administrativo no ambiente familiar. Para tal apenas 32,2% declararam aplicar.

A respeito de se compreender quais técnicas são, a pergunta realizada possuía resposta aberta, sendo necessária a organização das mensagens por conteúdo semelhante. A partir deste ponto, tornou-se possível realizar o índice apresentado onde 44,61% mencionaram hábitos ou ferramentas de controle; 29,23% utilizam da gestão de recursos (pessoais, monetários, tangíveis e patrimoniais); 26,15% mencionaram hábitos de planejamento; 13,85% utilizam princípios econômicos; e 6,5% não souberam responder.

Tabela 5 - Percepção Administrativa

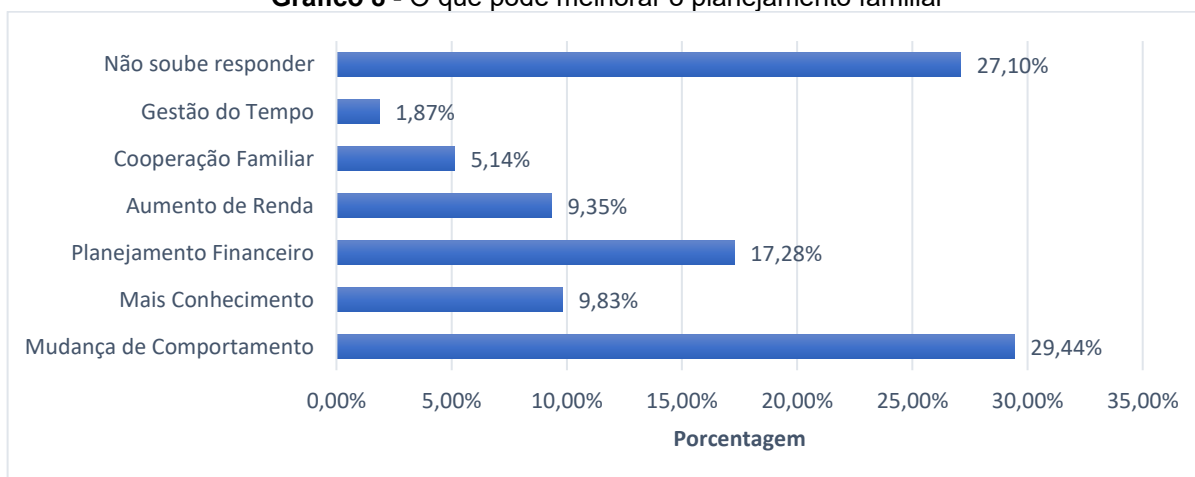
Já ouviu falar das funções do Administrador?	Quantidade	Porcentagem
Sim	100	46,9%
Não	113	53,1%
A Administração pode ajudar na gestão familiar?		
Sim	205	95,8%
Não	9	4,2%
Em quais áreas ela pode ser útil?		
Planejamento Financeiro	180	84,5%
Gestão de Conflitos Interpessoais	76	35,7%
Gestão de Recursos	122	57,3%
Gestão de Estoque	96	45,1%
Ferramentas de Controle	92	43,2%
Organização Familiar	112	52,6%
Não acredito que tenha utilidade	10	4,7%
Você já utiliza ou aplica?		
Sim	69	32,2%
Não	145	67,8%
Se sim quais?		
Hábitos e ferramentas de controle		44,61%
Gestão de Recursos (pessoais e monetários)		29,23%
Ferramentas e Hábitos de Planejamento		26,15%
Princípios de Economia		13,85%
Não		6,5%

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quando questionados sobre o que poderia melhorar a gestão financeira familiar, 29,44% dos participantes destacaram mudanças no comportamento individual, como economizar, evitar compras por impulso e controlar melhor os gastos. Essa resposta evidencia a importância da conscientização e da disciplina pessoal na busca por estabilidade financeira. Por outro lado, 17,28% acreditam que a implementação de um planejamento financeiro estruturado seria a solução mais eficaz, enquanto 9,83% identificaram a necessidade de adquirir mais conhecimento sobre o tema, indicando a relevância da educação financeira.

Uma parcela significativa, 27,10%, revelou não saber o que poderia ser feito para melhorar a gestão financeira, sugerindo uma lacuna de informação e orientação entre os entrevistados. Outros 9,35% associaram a melhoria à possibilidade de aumento de salário ou renda, ressaltando que limitações financeiras são barreiras para muitas famílias. Além disso, 5,14% apontaram a falta de cooperação familiar, onde cada membro toma decisões financeiras de forma independente, como um problema significativo na gestão das finanças do lar. Por fim, 1,87% dos entrevistados atribuíram a dificuldade na gestão financeira à má organização do tempo, mostrando que o planejamento não se limita apenas às finanças, mas também envolve a gestão de prioridades.

Gráfico 8 - O que pode melhorar o planejamento familiar



Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Esses dados reforçam a importância de estratégias educativas e comportamentais para fortalecer a capacidade das famílias de lidar com desafios financeiros, promovendo maior equilíbrio e sustentabilidade no orçamento familiar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar como o planejamento e o controle financeiro impactam a gestão orçamentária familiar e a saúde financeira das famílias. Para tal, uma pesquisa de campo investigou aspectos como o grau de conhecimento sobre planejamento financeiro, hábitos de controle, frequência de revisão orçamentária, percepção sobre economizar e investir, impacto do planejamento nas decisões de compra e principais dificuldades enfrentadas na gestão financeira. Além disso, explorou-se a percepção da administração como uma ferramenta relevante para a gestão financeira familiar.

Os resultados da pesquisa evidenciaram um panorama significativo da realidade das famílias entrevistadas. Observou-se que, embora muitas famílias demonstrem algum grau de conhecimento sobre planejamento financeiro, há lacunas importantes entre o saber e o aplicar. Um exemplo claro é notável ao analisar o alto índice de pessoas que possuem algum grau de conhecimento sobre planejamento financeiro (86,4%) e compreendem a importância de economizar parte da renda familiar (98,6%) em comparação com o índice de Investidores (em poupança ou qualquer outra aplicação) onde apenas 52,8% aplicam. Entre as dificuldades encontradas, tal percepção se torna ainda mais expressiva, visto que as justificativas referentes a comportamento pessoal (falta de tempo, dificuldade em manter controle sobre os gastos) representam 59,3% seguida da falta de conhecimento 23,9% e subsequentes dificuldades de gestão para as quais a Administração Científica tem buscado respostas no ambiente corporativo. Nota-se então uma possível necessidade de conhecimento complementar à educação financeira a fim de que se torne aplicável, bem como desenvolvimento das habilidades pessoais para maior disciplina e autonomia. Ademais, foi notável a consciência de relevância do tema, o que reforça a importância de disseminar conceitos de gestão e controle financeiro no cotidiano.

Este estudo oferece à sociedade insights valiosos sobre a importância do planejamento financeiro no dia a dia das famílias, destacando práticas que podem melhorar a saúde financeira e evitar endividamentos. Ao evidenciar a necessidade de conscientização e mudança de comportamento, o trabalho reforça a relevância de políticas públicas e iniciativas educacionais voltadas para a disseminação da educação financeira. Isso pode promover maior estabilidade econômica e melhorar a

qualidade de vida da população. Além disso, a pesquisa sugere ações práticas que podem ser aplicadas de forma direta no contexto familiar.

Para a academia, o trabalho contribui ao ampliar o entendimento sobre a relação entre gestão financeira e hábitos familiares, oferecendo dados empíricos que podem fundamentar novos estudos. Ele também sugere a necessidade de incorporar a educação financeira como um tema central nas discussões acadêmicas, promovendo abordagens mais eficazes para tornar o conhecimento aplicável. Assim, esta pesquisa pode servir como base para projetos futuros que explorem intervenções práticas e estratégias pedagógicas.

Os resultados apresentados oferecem aos profissionais da área de finanças e gestão ferramentas para compreender melhor os desafios enfrentados pelas famílias. Isso possibilita a criação de soluções personalizadas, como programas de consultoria financeira acessíveis e materiais didáticos voltados para públicos diversos. Além disso, os dados reforçam a importância de adaptar estratégias empresariais, como as utilizadas em administração corporativa, ao contexto doméstico, promovendo maior eficiência na gestão familiar.

Por fim, conclui-se que a educação financeira e a administração são ferramentas importantes para a sustentabilidade financeira familiar. Portanto, este estudo contribui para o debate e busca motivar novas iniciativas voltadas ao desenvolvimento de ciências financeiras e administrativas aplicáveis, sugerindo que políticas públicas, instituições educacionais e ações comunitárias desempenhem um papel mais ativo na capacitação financeira das famílias brasileiras.

Embora tenha trazido contribuições significativas, esta pesquisa se apresenta como ponto de partida para estudos mais aprofundados sobre o tema. As mudanças econômicas e sociais constantes demandam atualizações futuras, incluindo novas investigações sobre a aplicação prática do planejamento financeiro. Além disso, a análise de impactos de programas educacionais específicos pode enriquecer ainda mais este campo de estudo. Assim, mantemos aberta a oportunidade de explorar novos dados e contextos, ampliando o impacto desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

A BÍBLIA da Mulher. 2. ed. Barueri, Sociedade Bíblica do Brasil, 2014.

ARCURI, N. **Me Poupe!** São Paulo: Sextante, 2020.

BENCHIMOL, G., NIGRO. **Do mil ao Milhão: sem cortar o cafezinho.** 2. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2023.

CALIFE, A. A.; ARAÚJO. **A história não contada da Educação Financeira no Brasil.** Disponível em: <https://www.boavistaservicos.com.br/wp-content/uploads/2014/08/A-hist%C3%B3ria-n%C3%A3o-contada-da-educa%C3%A7%C3%A3o-financeira-no-Brasil.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2024.

CERBASI, G. **Adeus, Aposentadoria.** São Paulo: Sextante, 2014.

CERBASI, G. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos.** Rio de Janeiro: Sextante, 2014. p. 15.

CERBASI, G. **Como Organizar Sua Vida Financeira.** Rio de Janeiro: Sextante, 2015. p. 30.

CERVO, A.; BERVIAN, P.; SILVA, R. **Metodologia Científica.** São Paulo: Pearson, 2014.

CHIAVENATO, I. **Fundamentos de Administração.** Edição Kindle. São Paulo: Atlas. 2021. p. 133.

CNDL. **35% dos inadimplentes não fazem controle das contas e dos gastos.** Disponível em: <https://cndl.org.br/varejosa/35-dos-inadimplentes-nao-fazem-controle-das-contas-e-dos-gastos-revela-pesquisa-cndl-spc-brasil/>. Acesso em: 2 out. 2024.

DOMINGOS, R. **Terapia Financeira.** São Paulo: Editora Gente, 2009.

DIEESE. **Análise da cesta básica, maio de 2024.** Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2024/202405cestabasica.pdf>. Acesso em: 2 out. 2024.

FAYOL, H. **Administração Industrial e Geral.** 10. ed. São Paulo: Atlas, 1994. p. 119.

FRANCO, G. **A Moeda e a Lei: Uma História Monetária do Brasil.** Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FISHLOW, A. **Níveis de investimento americano no século XIX em educação.** *The Journal of Economic History*, v. 26, n. 4, p. 418-436, 1966. DOI: 10.1017/S0022050700077470.

FORD, H. **Minha Vida, Minha Obra**. 1. ed. Jandira: Principis, 2021.

KIYOSAKI, R. T. **Pai Rico, Pai Pobre**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LACOMBE, F. **Teoria Geral da Administração**. São Paulo: Saraiva, 2009.

LEAL, D. **Educação Financeira para Famílias**. São Paulo: Saraiva, 2015.

MARQUES, E. V.; NETO J. F. C. **Gestão financeira familiar: como as empresas fazem**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

NIGRO, T. **Do Mil ao Milhão: sem cortar o cafezinho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Harper Collins, 2023

NIGRO, T. **Vídeo de Apresentação - Canal O Primo Rico**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Zajd9uS05ms>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PEIC. **Análise PEIC março 2024**. Disponível em: https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2024/04/Analise_Peic_marco_2024.pdf. Acesso em: 2 out. 2024.

PORTAL DA ENFE. **O que é o programa educação financeira nas escolas?** Disponível em: <https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/o-que-e-o-programa-educacao-financeira-nas-escolas-2/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PORTAL DA ENFE. **Motivações e justificativas para o programa**. Disponível em: <https://www.edufinanceiranaescola.gov.br/motivacoes-e-justificativas-para-o-programa/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. **Metodologia de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora Penso, 2013

SANTANA, J. V. **A Produção Mineral no Estado do Pará e sua Relação com as Questões Sociais e Ambientais da Região**. Disponível em: <https://engemausp.submissao.com.br/24/anais/arquivos/116.pdf?v=1732150449#:~:text=An%C3%A1lise%20dos%20Resultados,sendo%20favorecida%20por%20quest%C3%B5es%20pol%C3%ADticas>. Acesso em: 17 nov. 2024.

SILVESTRE, M. **Os 10 Mandamentos da Prosperidade**. São Paulo: Saraiva, 2010

SMITH, A. **A Riqueza das Nações**. 3. ed. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2017

TIC DOMICÍLIOS. **Indicadores da pesquisa TIC**. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/domicilios/indicadores/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

WEBER, M. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

APÊNDICE A - Questionário de Pesquisa Utilizado**PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO APLICADO À GESTÃO ORÇAMENTÁRIA FAMILIAR**

Esta pesquisa será utilizada como fonte de informação para o Trabalho de Conclusão de Curso que tem como título PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO APLICADO À GESTÃO ORÇAMENTÁRIA FAMILIAR, da discente Kelly Letycia Santana Silveira, acadêmica do 8º período do curso de Bacharelado em ADMINISTRAÇÃO da Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia - FADESA, sob orientação da Sra. Professora Especialista Juliana Silva Siqueira Viana. O objetivo central desta pesquisa consiste em analisar como o planejamento e o controle financeiro influenciam a organização e a sustentabilidade das finanças familiares. Os dados coletados por esta pesquisa serão utilizados de forma estatística. Para os resultados, não será utilizada identificação pessoal, garantindo assim a preservação das informações e o sigilo dos dados coletados.

1- Qual a sua faixa etária?

- ☐ Menos de 18 anos
- ☐ 18 a 25 anos
- ☐ 26 a 35 anos
- ☐ 36 a 45 anos
- ☐ 46 a 60 anos
- ☐ Acima de 60 anos

2- Com qual gênero você se identifica?

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não dizer
- ☐ Outro

3- Qual o seu grau de instrução?

- ☐ Fundamental 1 (até 5º ano) incompleto
- ☐ Fundamental 1 (até 5º ano) completo
- ☐ Fundamental 2 (6º ano ao 9º ano) incompleto

- () Fundamental 2 (6º ano ao 9º ano) completo
- () Médio Incompleto
- () Médio Completo
- () Superior Incompleto
- () Superior Completo

4- Qual o seu estado civil?

- () Solteiro(a)
- () Casado(a)
- () Divorciado(a)
- () Viúvo(a)
- () União estável

5- Qual é a sua ocupação profissional?

- () Autônomo
- () Servidor Público
- () CLT
- () Investidor (vive de renda ativa)
- () Empresário
- () MEI
- () Aposentado/Pensionista
- () Estagiário
- () Desempregado

6- Quantas pessoas moram na sua residência?

- () 1
- () 2
- () 3
- () 4 ou mais

7- Quantas dessas pessoas contribuem com a renda familiar?

- () Apenas eu
- () Eu e mais uma pessoa
- () Eu e mais duas pessoas

()Eu e mais três pessoas

()Todos contribuem

8- Qual é a faixa de renda mensal familiar?

()Menos de 1 salário mínimo

()1 a 3 salários mínimos

()3 a 5 salários mínimos

()5 a 10 salários mínimos

()Acima de 10 salários mínimos

9- Você já ouviu falar sobre planejamento financeiro?

()Sim

()Não

10- Qual o seu grau de conhecimento sobre planejamento financeiro?

()Nenhum conhecimento

()Conhecimento básico

()Conhecimento intermediário

()Conhecimento avançado

11- Você utiliza algum meio para controlar as finanças da sua família? (marcar todas as opções que se aplicam).

()Marque todas que se aplicam.

()Planilhas eletrônicas (Excel, Google Sheets ou similares)

()Aplicativos de controle financeiro

()Anotações manuais (caderno, agenda)

()Não utilizo nenhum meio

12- Todos os membros da família são incluídos no planejamento e estão cientes da condição financeira familiar? (Não contar com crianças menores que 8 anos).

()Sim

()Não

()Moro Sozinho(a)

13- Com que frequência você revisa o orçamento familiar?

- ☐)Diariamente
- ☐)Semanalmente
- ☐)Mensalmente
- ☐)Raramente
- ☐)Nunca

14- Você considera importante economizar parte da renda familiar?

- ☐)Sim
- ☐)Não

15- Você costuma investir alguma parte da renda familiar?

- ☐)Sim
- ☐)Não

16- Se sim, em que tipos de investimento? (marcar todas as opções que se aplicam).

- ☐)Marque todas que se aplicam.
- ☐)Poupança
- ☐)Renda fixa (CDB, Tesouro Direto)
- ☐)Renda variável (ações, fundos imobiliários)
- ☐)Outros
- ☐)Não invisto

17- O planejamento financeiro influencia suas decisões de compra?

- ☐)Sim
- ☐)Não

18- Como você define suas prioridades de compra?

- ☐)Com base no orçamento planejado;
- ☐)Decisões impulsivas, sem planejamento;
- ☐)Conforme a urgência.

19- Quais são as principais dificuldades que você enfrenta ao gerenciar o orçamento familiar? (marcar todas as opções que se aplicam)

- ☐)Falta de tempo para planejar
- ☐)Falta de conhecimento sobre como organizar as finanças
- ☐)Dificuldade em manter controle sobre os gastos
- ☐)Renda insuficiente
- ☐)Outras

20- Com que frequência são realizadas viagens à lazer (férias, aniversário, feriados)?

- ☐)1 vez ao ano
- ☐)2 vezes ao ano
- ☐)3 vezes ao ano ou mais
- ☐)Menos de 1 vez ao ano
- ☐)Não são realizadas

21- Você se considera livre de dívidas?

- ☐)Sim
- ☐)Não

22- Possui contas em atraso?

- ☐)Sim
- ☐)Não

23- Consegue pagar todas as suas contas com, no máximo, 80% do seu salário?

- ☐)Sim
- ☐)Não

24- Tem investimentos planejados para se aposentar com tranquilidade?

- ☐)Sim
- ☐)Não

25- Você já ouviu falar das funções do administrador na Administração Científica? (Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar).

- ☐)Sim
- ☐)Não

26- Você acredita que a Administração como Ciência pode ajudar na gestão familiar como um todo?

() Sim, ha muitas similaridades entre uma casa e uma empresa.

() Não, a administração científica é apenas para empresas.

27- Se Sim, em quais áreas você acredita que a administração pode auxiliar na gestão familiar? Selecione todas as opções que você concordar. Marque todas que se aplicam.

() Gestão e Planejamento Financeiro Familiar (Planejamento Financeiro)

() Gestão de Conflitos Interpessoais (Negociação e resolução de conflitos)

() Gestão de Recursos (Patrimônio, Liderança, Trabalho em Equipe, Divisão de Tarefas)

() Gestão de Estoque (Compras e Armazenamento)

() Controle (ferramentas de controle para alcance dos objetivos)

() Organização Familiar (definição dos princípios, objetivos e valores familiares)

() Não, Eu não acredito que a Administração possa me ajudar na gestão familiar.

28- Você já utiliza ou aplica algum conhecimento administrativo em seu ambiente familiar?

() Sim

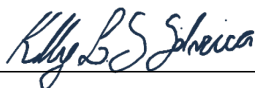
() Não

29- Se sim, quais?

30- Em sua opinião, o que poderia melhorar a gestão financeira da sua família?

31- Você deseja receber uma cópia deste estudo após sua conclusão? Se sim, insira seu e-mail abaixo. Se não deseja, apenas digite "não".

Página de assinaturas



Kelly Silveira
016.217.310-57
Signatário



Sara Carvalho
017.799.872-50
Signatário



Juliana Viana
020.109.713-37
Signatário



Mateus Sousa
034.782.562-16
Signatário

HISTÓRICO

06 jan 2025 13:25:26		Kelly Letycia Santana Silveira criou este documento. (Email: kellyletyciasilveira@gmail.com, CPF: 016.217.310-57)
06 jan 2025 13:25:30		Kelly Letycia Santana Silveira (Email: kellyletyciasilveira@gmail.com, CPF: 016.217.310-57) visualizou este documento por meio do IP 177.8.26.75 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
06 jan 2025 13:25:35		Kelly Letycia Santana Silveira (Email: kellyletyciasilveira@gmail.com, CPF: 016.217.310-57) assinou este documento por meio do IP 177.8.26.75 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
06 jan 2025 15:32:35		Mateus da Silva Sousa (Email: cienciascontabeis@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) visualizou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
06 jan 2025 15:32:37		Mateus da Silva Sousa (Email: cienciascontabeis@fadesa.edu.br, CPF: 034.782.562-16) assinou este documento por meio do IP 45.7.26.67 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
06 jan 2025 15:24:55		Juliana Silvia Siqueira Viana (Email: adm@fadesa.edu.br, CPF: 020.109.713-37) visualizou este documento por meio do IP 164.163.222.7 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
06 jan 2025 15:24:58		Juliana Silvia Siqueira Viana (Email: adm@fadesa.edu.br, CPF: 020.109.713-37) assinou este documento por meio do IP 164.163.222.7 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil
06 jan 2025 13:47:40		Sara Carvalho (Email: csaradeboracontato@gmail.com, CPF: 017.799.872-50) visualizou este documento por meio do IP 177.54.229.190 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil



06 jan 2025

13:47:52



Sara Carvalho (Email: csaradeboracontato@gmail.com, CPF: 017.799.872-50) assinou este documento por meio do IP 177.54.229.190 localizado em Parauapebas - Pará - Brazil

